

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 26.10.1979.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

DEZEMBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979 com situação no mês de DEZEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Este relatório apresenta os dados finais de colheita de 26 produtos agrícolas considerados de primeira prioridade para fins de informação e de 7 outros de segunda prioridade, com dados sobre áreas colhidas, produções obtidas e produtividades observadas no ano de 1978.

3. É importante registrar que, embora os dados ora divulgados sejam considerados como finais de colheita, são ainda preliminares e sujeitos a retificação, notadamente para o café, em que ainda é desconhecido o dado final da safra de 1978, bem assim, para o cacau e trigo, cujas colheitas ultrapassam o ano civil para algumas áreas.

ÍNDICE

	Págs.
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo (em caroço)	4
3. Algodão herbáceo (em caroço)	5
4. Amendoim (em casca)	7
4.1 - Amendoim (1a. safra)	8
4.2 - Amendoim (2a. safra)	8
5. Arroz (em casca)	9
6. Banana	11
7. Batata-inglesa	13
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	14
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	14
8. Cacau (em amêndoas)	16
9. Café (em coco)	17
10. Cana-de-açúcar	17
11. Cebola	20
12. Coco-da-baía	21
13. Feijão	22
13.1 - Feijão (1a. safra)	23
13.2 - Feijão (2a. safra)	24
14. Fumo (em folha)	25
15. Juta (em fibra)	27
16. Laranja	27
17. Malva (fibra)	29
18. Mamona	29
19. Mandioca	31
20. Milho	33
21. Pimenta-do-reino	34
22. Sisal(fibra)	35
23. Soja	36
24. Tomate	37
25. Trigo	39
26. Uva	40

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. Alho	45
2. Aveia	46
3. Centeio	47
4. Cevada	48
5. Guaranã (cultivado)	49

	Págs.
6. Rami (fibra)	49
7. Sorgo granífero	49

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados	53
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	55
2. Algodão arbóreo	55
3. Algodão herbáceo	56
4. Amendoim (1a. safra)	56
5. Amendoim (2a. safra)	57
6. Arroz	57
7. Banana	58
8. Batata-inglesa (1a. safra)	58
9. Batata-inglesa (2a. safra)	59
10. Cacau	59
11. Café (em coco)	59
12. Cana-de-açúcar	60
13. Cebola	60
14. Coco-da-baía	61
15. Feijão (1a. safra)	61
16. Feijão (2a. safra)	62
17. Fumo (em folha)	63
18. Juta (em fibra)	63
19. Laranja	64
20. Malva (em fibra)	64
21. Mamona	65
22. Mandioca	66
23. Milho	67
24. Pimenta-do-reino	68
25. Sisal (em fibra)	68
26. Soja	68
27. Tomate	69
28. Trigo	69
29. Uva	69

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados	73
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	75
2. Aveia (em grão)	76
3. Centeio	76
4. Cevada	76
5. Guaranã (cultivado)	77

	Págs.
6. Rami (em fibra)	77
7. Sorgo granífero	77

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: novembro/78-dezembro/78 (nível de Brasil)	81
2. Resultados: dezembro/77-dezembro/78 (nível de Brasil)	82

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de 1a. prioridade para fins de informação1 - ABACAXI

A produção nacional obtida de abacaxi em 11a. estimativa (final) é de 379 165 mil frutos, inferior em 0,22% da informada em novembro e decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Santa Catarina, embora os acréscimos verificados nos Estados de Pernambuco e Goiás.

A safra de abacaxi em 1978 mostra-se superior em 3,23% da obtida em 1977 e que atingiu a 363 317 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que após investigações de campo, com vistas aos dados finais de colheita, foi verificada ligeira redução na produtividade obtida em relação à esperada, ou seja, de 17 967 para 17 814 frutos/ha. Em uma área colhida de 6 045 ha, igual à estimada para colheita em novembro, foi obtida uma colheita de 107 686 mil frutos, inferior em 0,85% da prevista no mês anterior.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que, em uma área colhida de 1 934 ha, inferior em 7,02% da estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra e rendimento médio obtido de 12 241 frutos/ha, superior em 11,28% do previsto anteriormente, a produção obtida atingiu a 23 675 mil frutos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, devido às características de exploração do abacaxi no Estado, carente de maior tecnologia, dada a reduzida importância econômica do produto, cultivado em encostas, com espaçamento entre plantas variando de 0,5m x 0,5m a 2,0m x 1,0m, o que implica em grande diversificação do rendimento por unidade de área, bem assim, com repercussões diretas nas estimativas da área plantada e destinada à colheita. Assim, a estimativa final da área colhida atingiu a 152 ha, sendo inferior em mais de 36% da plantada e prevista para colheita neste ano. Com uma produtividade obtida de 16 507 frutos/ha, superior em 14,01% da esperada foi obtida uma colheita de 2 509 mil frutos.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica os dados finais da colheita do abacaxi sendo verificada, em uma área colhida 730 ha, igual à plantada e estimada para colheita nesta safra, e rendimento médio obtido de 8 800 frutos/ha, uma produção obtida de 6 424 mil frutos. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado no ano de 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área Colhida (ha)	Produção obtida (1 000 frutos)	R.M. obtido (frutos/ha)
1º	PB	6 045	107 686	17 814
2º	MG	5 286	69 634	13 173
3º	BA	4 012	60 180	15 000
4º	SP	1 420	27 450	19 331
5º	PE	1 934	23 675	12 241
6º	RS	1 950	22 081	11 324
7º	AL	1 008	15 558	15 435
8º	ES	670	14 740	22 000
9º	RN	347	6 471	18 648
10º	GO	730	6 424	8 800
11º	RJ	392	5 292	13 500
12º	MT	433	4 188	9 672
13º	CE	400	4 000	10 000
14º	AM	385	2 700	7 013
15º	SC	152	2 509	16 507
Outras	5 858	...

Como se observa, o maior produtor nacional de abacaxi, no ano de 1978, foi o Estado da Paraíba, concorrendo com 28,40% da produção brasileira. Seguem-lhe os Estados de Minas Gerais com 18,38% Bahia com 15,88%, São Paulo com 7,24%, Pernambuco com 6,24%, Rio Grande do Sul com 5,82%, Alagoas com 4,10%, Espírito Santo com 3,89%, Rio Grande do Norte com 1,71%, Goiás com 1,69%, Rio de Janeiro com 1,40%, Mato Grosso com 1,10%, Ceará com 1,05%, Amazonas com 0,71%, Santa Catarina com 0,66% e Paraná com 0,19%. As demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, respondem pelos restantes 1,54% da produção. Os rendimentos médios obtidos situaram-se desde o máximo de 22 000 frutos/ha no Espírito Santo, ao mínimo de 7 013 frutos/ha no Amazonas..

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/frutos</u>
Amazonas	7,25
Rio Grande do Norte	2,11
Paraíba	1,84
Pernambuco	1,80
Alagoas	2,25
Bahia	2,20
Espírito Santo	1,20
Rio de Janeiro	1,00
Santa Catarina	3,00
Rio Grande do Sul	6,42
Mato Grosso	5,50
Goiás	3,00

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional obtida de algodão arbóreo, em 1978, em 12a. estimativa final, foi de 461 797 t, inferior em 2,86% da prevista em novembro, decorrente de decréscimos nas estimativas finais das safras nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 437 652 t, ocorreu um acréscimo, nesta safra, na ordem de 5,52%. Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída neste mês a colheita em todo o Estado potiguar. O GCEA-RN registra uma área colhida de 392 174 ha, igual à estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 informada em novembro. Com a produtividade obtida de 178 kg/ha, inferior em 1,66% da prevista no mês anterior, foram produzidas 69 934 t. de algodão arbóreo em caroço. Comunica mais, o GCEA-RN, que as irregularidades climáticas (chuvas extemporâneas e baixas temperaturas) ocorridas no período agosto/outubro, agravadas pela ocorrência de pragas, como o "Cuquerê" e outras lagartas, foram os fatores responsáveis pela redução do rendimento médio esperado nesta safra.

PARAÍBA - Concluída a colheita da malvãcea em todo o Estado. Levantamentos de campo realizados nas regiões produtoras, revelaram uma área colhida de 460 025 ha, inferior em 2,35% da estimativa da área com pés em produção e destinada à colheita em 1978 e informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 168 kg/ha, inferior em 5,08% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 77 264 t.

PERNAMBUCO - Levantamentos da fase final de colheita realizados no período, aliado a pesquisas procedidas junto às principais usinas de beneficiamento do algodão, permitiram conhecer os resultados finais da safra pernambucana de algodão arbóreo. Assim, em uma área colhida de 224 115 ha, igual à estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, e rendi

mento médio obtido de 171 kg/ha, inferior em 14,50% do esperado anteriormente, foram produzidas 38 338 t. A redução da produtividade esperada, nesta safra, segundo o GCEA-PE, foi motivada por problemas climáticos, notadamente chuvas extemporâneas e baixas temperaturas no período de floração do algodão arbóreo.

De um modo geral o produto colhido nesta safra apresentou qualidade superior ao obtido em 1977, classificando-se entre os tipos 4 e 5, com predominância do tipo 5.

ALAGOAS - O GCEA-AL, informando os resultados finais da safra de algodão arbóreo, registra uma área colhida de 516 ha, rendimento médio obtido de 298 kg/ha e produção obtida de 154 t, confirmando as previsões de novembro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M.OBTIDO (kg/ha)
1º	CE	1 200 000	237 600	198
2º	PB	460 025	77 264	168
3º	RN	392 174	69 934	178
4º	PE	224 115	38 338	171
5º	PI	151 544	23 876	158
6º	MA	46 474	11 861	255
7º	BA	5 100	2 754	540
8º	AL	516	154	298
	OUTRAS	...	16	...

Observa-se que o Estado do Ceará foi, em 1978, o maior produtor de algodão arbóreo, com 51,45% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados da Paraíba com 16,73%, Rio Grande do Norte com 15,14%, Pernambuco com 8,30%, Piauí com 5,17%, Maranhão com 2,57%, Bahia com 0,60% e Alagoas com 0,03%; cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,01% da produção.

Os rendimentos médios obtidos nesta safra variaram desde o máximo de 540 kg/ha na Bahia, ao mínimo de 158 kg/ha no Piauí.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	6,29
Piauí	6,67
Rio Grande do Norte	10,19
Paraíba	9,82
Pernambuco	10,02
Alagoas	7,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional obtida de algodão herbáceo em 1978 na 8a. estimativa (final), foi de 1 108 976 t, inferior em 0,26% da esperada em novembro, decorrente de reduções nas estimativas finais da safra nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, embora tenham sido registrados acréscimos na Paraíba e São Paulo, face a retificações procedidas após a conclusão da colheita.

Em relação à safra de 1977, que alcançou a 1 464 974 t, a produção nacional obtida de algodão herbáceo, em 1978, apresentou uma redução de 24,30%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, após aferições procedidas a nível de município, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares do mês anterior. Assim, em uma área colhida de 160 218 ha, igual à anteriormente informada, e produtividade obtida de 331 kg/ha, inferior em 0,90% dos dados de novembro, foram produzidas 53 096 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que novos levantamentos procedidos durante a fase de comercialização do produto permitiram a constatação, em alguns municípios produtores, de rendimentos médios obtidos superiores aos anteriormente informados, face à regularização do período chuvoso no 2º semestre de 1978, elevando a produtividade obtida, a nível estadual, de 387 para 405 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 106 011 ha, igual à informada em novembro, foram produzidas 42 934 t de algodão herbáceo em caroço.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a conclusão da colheita de algodão herbáceo, nesta safra, deverá prolongar-se até princípios de janeiro/79, face ao retardamento do plantio. Entretanto, não de verão ocorrer alterações dignas de registro, pelo que o GCEA-PE decidiu informar os dados finais neste mês, quando, mais de 95% da produção prevista, já estão colhidos.

Informações provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, aliadas a levantamentos junto às usinas de beneficiamento do produto, revelaram uma área colhida de 48 080 ha, inferior em 12,02% da estimativa da área plantada em novembro. Com a produtividade obtida de 296 kg/ha, inferior em 1,33% da prevista, foram colhidas 14 245 t.

Registra mais, o GCEA-PE, que a cada safra, cresce o desinteresse dos agricultores pela exploração do algodão, sendo preferido substituí-lo por pastagens cultivadas. Foi constatado ainda, na Microrregião Homogênea AGRESTE MERIDIONAL, o abandono de lavouras, face aos elevados custos de colheita.

ALAGOAS - O GCEA-AL, informando os resultados finais da safra de algodão herbáceo no Estado, registra uma área colhida de 62 340 ha, superior em 2,74% da estimativa da área plantada em novembro.

Com o rendimento médio obtido de 282 kg/ha, inferior em 10,76% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 17 584 t.

Segundo o GCEA-AL, as alterações ocorridas nas estimativas finais, decorreram de levantamentos detalhados realizados no período final de colheita (nov/dez) nas regiões produtoras da malvacea, notadamente nas Microrregiões Homogêneas ARAPIRACA, BATALHA, PALMEIRA DOS INDIOS e MATA ALAGOANA.

SERGIPE - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-SE registra uma área colhida de 14 373 ha, inferior em 10,52% da estimativa da área plantada em novembro. Com o rendimento médio em 23,12% do previsto, foram 3 679 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com verificações procedidas após a conclusão da colheita, retifica, neste mês, os dados finais preliminares informados anteriormente. Assim, em uma área colhida de 345 100 ha, igual à informada em novembro e produtividade obtida de 1 120 kg/ha, superior em 0,27% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 386 656 t. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	SP	345 100	386 656	1 120
2º	PR	290 000	309 438	1 067
3º	MG	120 419	83 868	696
4º	BA	122 482	68 100	556
5º	GO	66 000	54 120	820
6º	RN	160 218	53 096	331
7º	MT	45 564	43 422	953
8º	PB	106 011	42 934	405
9º	CE	84 000	27 720	330
10º	AL	62 340	17 584	282
11º	PE	48 080	14 245	296
12º	SE	14 373	3 679	256
13º	MA	565	135	239
	OUTRAS	...	3 979	...

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de algodão herbáceo com 34,87% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 27,90%, Minas Gerais com 7,56%, Bahia com 6,14%, Goiás com 4,88%, Rio Grande do Norte com 4,79%, Mato Grosso com 3,92%, Paraíba com 3,87%, Ceará com 2,50%, Alagoas com 1,59%, Pernambuco com 1,28%, Sergipe 0,33% e Maranhão 0,01%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,36% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 239 kg/ha no Maranhão, ao máximo de 1 120 kg/ha em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	7,94
Paraíba	8,88
Pernambuco	8,85
Alagoas	7,00
Sergipe	7,37
São Paulo	9,83

4. AMENDOIM

A produção total nacional obtida de amendoim em casca, em 1978, na 8ª. estimativa (final), quando consideradas as duas safras do produto, foi de 325 197 t, superior em 0,01% da informação preliminarmente em novembro, decorrente de retificações nas estimativas finais da 2ª. safra do Estado da Paraíba.

Relativamente à safra de 1977, que atingiu a 323 600 t, a produção nacional obtida de amendoim, em

1978, foi superior em apenas 0,49%. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde foi investigado o produto em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	SP	2	172 400	227 400	1 319
2º	PR	2	40 266	50 406	1 252
3º	MT	2	21 106	24 948	1 182
4º	RS	1	8 300	8 300	1 000
5º	MG	1	3 247	4 106	1 265
6º	BA	1	2 136	2 965	1 388
7º	GO	2	1 480	2 182	1 474
8º	CE	1	1 400	1 400	1 000
9º	SC	2	638	697	1 092
10º	PB	1	545	518	950
	OUTRAS		—	2 275	—

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim em casca com 69,94% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 15,50%, Mato Grosso com 7,67%, Rio Grande do Sul com 2,55%, Minas Gerais com 1,26%, Bahia com 0,91%, Goiás com 0,67%, Ceará com 0,43%, Santa Catarina com 0,21% e Paraíba com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação onde se cultiva o produto, os restantes 0,70% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 474 kg/ha em Goiás, ao mínimo de 950 kg/ha na Paraíba.

4.1. AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim em casca na 1a. safra de 1978 foi de 253 805 t, conforme já divulgado em relatórios anteriores representando um acréscimo de 6,34% em relação à 1a. safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto da 1a. safra foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	SP	109 300	169 800	1 554
2º	PR	36 950	48 764	1 320
3º	MT	14 836	22 477	1 515
4º	RS	8 300	8 300	1 000
5º	GO	1 450	2 146	1 480
6º	SC	549	626	1 140
	OUTRAS	—	1 692	—

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,21%, Mato Grosso com 8,86%, Rio Grande do Sul com 3,27%. Goiás com 0,85% e Santa Catarina com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,67% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de amendoim em 1978, variaram desde o máximo de 1 554 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2. AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 2a. safra de 1978, em 8a. estimativa, foi de 71 392 t, superior em 0,06% da informada preliminarmente em novembro, resultante de retificações

procedidas nas estimativas finais de colheita no Estado da Paraíba.

Em relação à produção obtida na 2a. safra de amendoim em 1977, que atingiu a 84 933 t, a produção obtida na 2a. safra de 1978 foi inferior em 15,94%.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, em decorrência de novas informações das zonas produtoras de amendoim, como resultado dos levantamentos finais da produtividade média estadual, verificou-se um acréscimo de 8,32% na estimativa final preliminar do rendimento médio, em face da regularidade e boa distribuição das chuvas do período. Assim, em uma área colhida de 545 ha, igual à informada anteriormente, e produtividade obtida de 950 kg/ha, foram produzidas 518 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto da 2a. safra foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	SP	63 100	57 600	913
2º	MG	3 247	4 106	1 265
3º	BA	2 136	2 965	1 388
4º	MT	6 270	2 471	394
5º	PR	3 316	1 642	495
6º	CE	1 400	1 400	1 000
7º	PB	545	518	950
8º	SC	89	71	798
9º	GO	30	36	1 200
	OUTRAS	—	583	—

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim da 2a. safra com 80,68% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 5,75%, Bahia com 4,15%, Mato Grosso com 3,46%, Paraná com 2,30%, Ceará com 1,96%, Paraíba com 0,73%, Santa Catarina com 0,10% e Goiás com 0,05%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,92% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 388 kg/ha na Bahia, ao mínimo de 394 kg/ha em Mato Grosso.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba	9,18
São Paulo	7,80

5. ARROZ

A produção nacional obtida de arroz para 1978 em 8a. estimativa (final), foi de 7 241 731 t, inferior em 0,01% da informada em novembro, como resultado de reduções nas estimativas finais dos Estados do Pará e Alagoas, como também retificação nos dados finais de colheita da Paraíba, embora tenha sido registrado ligeiro acréscimo nos dados de colheita do Estado de Sergipe. Informam-se neste mês os resultados finais da safra de arroz nos Estados do Amazonas, Pará, Alagoas e Sergipe, permitindo conhecer-se a produção nacional obtida na safra de 1978.

PARÁ - O GCEA-PA comunica, neste mês, a conclusão da safra do arroz em todo o Estado. As verificações de campo, durante a colheita, revelaram ligeiros decréscimos nas estimativas finais. A área colhida foi de 99 141 ha, inferior em 0,31% da estimativa da área plantada em novembro. O rendimento médio obtido de 1 379 kg/ha, também experimentou uma redução de 0,65% em relação ao esperado. Foram produzidas assim, 136 668 t de arroz em casca.

PARAÍBA - O GCEA-PB retifica neste mês os dados preliminares de novembro com base nas verificações finais realizadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, que evidenciam as reduções de 10,87% na área colhida em relação à plantada e de 5,20% na produtividade obtida (675 kg/ha) em relação à esperada (712 kg/ha). Tal fenômeno ocorreu, principalmente, no VALE DO PIANCÃO, tendo como causa principal a deficiência de chuvas durante a fase vegetativa da cultura. Assim, em uma área colhida de 12 297 ha, foi obtida uma produção de 8 295 t.

ALAGOAS - As verificações de campo na fase final de colheita, no Estado, mostraram redução na estimativa do rendimento médio obtido. O GCEA-AL comunica que em uma área colhida de 7 942 ha, igual à plantada estimada em novembro e rendimento médio obtido de 1 780 kg/ha, inferior em 3,52% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 14 133 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica, neste mês, a conclusão da safra arrozeira de 1978, no Estado. Foram registrados acréscimos nas estimativas da área colhida em relação à plantada, bem assim, da produtividade obtida quando comparada à esperada, decorrente da expansão do cultivo do arroz em Sergipe, como também, de uma melhor tecnologia empregada no cultivo. Assim, em uma área colhida de 8 555 ha, superior em 8,21% da estimativa da área plantada em novembro e rendimento médio obtido de 2 537 kg/ha, ou seja, um acréscimo de 4,66% em relação à última previsão, foi obtida uma produção de 21 706 t, de arroz, em casca.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1978, são os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
19	RS	538 800	2 009 103	3 729
29	MT	1 526 443	1 396 695	915
39	MA	775 199	1 142 704	1 474
49	MG	631 943	644 219	1 019
59	GO	752 550	621 120	825
69	SC	133 330	279 012	2 093
79	SP	341 900	246 300	720
89	PR	383 316	210 180	548
99	PI	143 803	144 964	1 008
109	PA	99 141	136 668	1 379
119	RJ	41 000	94 300	2 300
129	ES	46 000	82 800	1 800
139	CE	56 000	67 200	1 200
149	BA	28 000	33 600	1 200
159	SE	8 555	21 706	2 537
169	AC	12 800	17 920	1 400
179	AL	7 942	14 133	1 780
189	PB	12 297	8 295	675
199	RN	6 616	6 212	939
209	PE	3 696	5 685	1 538
219	AM	1 666	2 500	1 501
-	OUTRAS		56 415	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul continuou sendo, em 1978, o maior produtor de arroz, com 27,74% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Mato Grosso com 19,29%, Maranhão com 15,78%, Minas Gerais com 8,90%, Goiás com 8,58%, Santa Catarina com 3,85%, São Paulo com 3,40%, Paraná com 2,90%, Piauí com 2,00%, Pará com 1,89%, Rio de Janeiro com 1,30%, Espírito Santo com 1,14%, Ceará com 0,93%, Bahia com 0,46%, Sergipe com 0,30%, Acre com 0,25%, Alagoas com 0,20%, Paraíba

ba com 0,11%, Rio Grande do Norte com 0,09%, Pernambuco com 0,08%, e Amazonas com 0,03%. As demais Unidades da Federação onde o arroz é cultivado, concorreram com 0,78% da produção nacional em 1978. Os rendimentos médios obtidos nesta safra variaram desde o mínimo de 548 kg/ha no Estado do Paraná, até o máximo de 3 729 kg/ha no Estado do Rio Grande do Sul.

A atual produção, quando comparada à obtida em 1977, que foi de 8 935 320 t, mostra-se inferior em 18,95%.

6. BANANA

A produção nacional obtida de banana em 1978 na 11a. estimativa (final), foi de 411 757 mil cachos, inferior em 1,18% da informada em novembro, decorrente de alterações nos dados finais da safra nos Estados do Paraná, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à safra de 1977, a produção obtida de banana, em 1978, acusou um acréscimo de apenas 0,42%.

PARÁ - A estimativa final da área total colhida de banana no Estado, registrou o acréscimo de 32,15% em relação à que vinha sendo prevista, uma vez que novas áreas entraram em processo produtivo no 4º trimestre do ano findo. Em uma área colhida de 8 570 ha, e rendimento médio obtido de 1 322 cachos/ha, inferior em 3,43%, do esperado em novembro, foi obtida uma produção de 11 329 mil cachos. Informa o GCEA-PA, que os municípios de PRAINHA, ALTAMIRA, SÃO JOÃO DO ARAGUAIA, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, VISEU, MONTE ALEGRE, ŪBIDOS e OURÉM, foram responsáveis, nesta safra, por cerca de 60% da produção estadual. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, variaram desde o mínimo de 400 cachos/ha nos municípios de SALVATERRA e CACHOEIRA DO ARARI, ao máximo de 2 449 cachos/ha em SENADOR JOSÉ, POR FÍRIO.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando os resultados finais da safra de banana, registra uma área colhida de 3 594 ha, inferior em 1,10% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978. Com o rendimento médio obtido de 1 352 cachos/ha, superior em 0,75%, do previsto em novembro, foram colhidos 4 858 mil cachos. Comunica mais, o GCEA-RN, que as alterações nas informações finais decorreram de verificações nas estimativas de colheita dos municípios da Microrregião Homogênea NATAL. Acrescenta que 80% da banana produzida no Estado, correspondem às variedades ANA, JASMIM e PRATA, sendo que a LEITE não atinge a 20%. A bananicultura vem apresentando tendência de redução da área cultivada, face à expansão da cana-de-açúcar na Microrregião Homogênea NATAL, aliada à elevada incidência da moléstia "MAL DO PANAMÁ".

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que as atividades de colheita foram concluídas no período. Em uma área colhida de 17 120 ha, inferior em 9,89% da estimativa da área ocupada com pés em produção e prevista para colheita nesta safra, e produtividade obtida de 1 844 cachos/ha, inferior em 0,32% da esperada em novembro, foram colhidos 31 571 mil cachos de banana.

ALAGOAS - O GCEA-AL, informando os resultados finais da safra de banana, registra uma área colhida de 8 843, igual à estimada e destinada à colheita em 1978, informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 1 382 cachos/ha, superior em 0,51% do previsto, a produção obtida foi de 12 221 mil cachos.

SERGIPE - Com base em levantamentos efetuados em dezembro, o GCEA-SE informa os resultados finais da safra de banana em 1978. Em uma área colhida de 1 892 ha, inferior em 0,16% da estimada para colheita e produtividade obtida de 850 cachos/ha, igual à prevista em novembro, foram produzidos 1 608 mil cachos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, após os levantamentos finais nos municípios produtores, informa, neste mês, os resultados de colheita da banana. Em uma área colhida de 32 275 ha, inferior em

0,18% da estimada para colheita nesta safra, e rendimento médio obtido de 1 077 cachos/ha, inferior em 1,64% do esperado, foram colhidos 34 759 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em trabalhos do campo desenvolvidos no período, informa que não foram atingidos os níveis previstos quanto à área de colheita da banana neste ano, visto que, em alguns municípios, a área ocupada com pés em produção estava superestimada. Assim, em uma área colhida de 27 894 ha, inferior em 30,26% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, e rendimento médio obtido de 959 cachos/ha, superior em 44,65% do previsto, foram colhidos 26 764 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais preliminares de safra de banana em 1978, registra uma área colhida de 28 550 ha, confirmando a previsão de novembro. Com o rendimento médio obtido de 1 875 cachos/ha, superior em 0,21% do previsto, foi obtida uma produção de 53 520 mil cachos.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a safra da banana de 1978, semelhantemente ao ocorrido com outras culturas, cuja colheita se processa durante grande parte do ano civil, concluiu-se em dezembro. Assim, registrou-se uma área colhida de 5 555 ha, inferior em 13,72% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 1 300 cachos/ha, superior em 8,33% do previsto, foram colhidos 7 221 mil cachos. In forma ainda, o GCEA-PR, que as adversidades climáticas ocorridas em agosto (geadas) prejudicaram seriamente as plantações de baixadas, sendo colhido um produto de qualidade inferior, com cachos muito pequenos e mal formados.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, comunicando aos resultados finais da safra de banana no Estado, registra uma área colhida de 17 134 ha, inferior em 10,87% da prevista a ser colhida nesta safra informada em novembro. Com a produtividade obtida de 1 387 cachos/ha, superior em 0,14% da prevista, foram colhidos 23 759 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita da musêca no estado gaúcho. O GCEA-RS, informa uma área colhida de 8 759 ha, inferior em 0,47% da estimada em novembro. Com o rendimento médio de 1 146 cachos/ha, inferior em 0,95% do esperado, foram colhidos 10 041 mil cachos.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 cachos)	R.M.OBTIDO (cachos/ha)
19	CE	36 000	67 500	1 875
29	SP	28 550	53 520	1 875
39	BA	32 000	38 400	1 200
49	MG	32 275	34 759	1 077
59	PE	17 120	31 571	1 844
69	RJ	27 894	26 764	959
79	SC	17 134	23 759	1 387
89	GO	25 500	23 200	910
99	PB	7 405	14 516	1 960
109	MT	10 232	14 813	1 448
119	AL	8 843	12 221	1 382
129	ES	29 013	11 605	400
139	PA	8 570	11 329	1 322
149	MA	7 744	10 762	1 390
159	RS	8 759	10 041	1 146

				Cont.
169	PR	5 555	7 221	1 300
179	PI	3 134	5 692	1 816
189	RN	3 594	4 858	1 352
199	AC	3 200	3 840	1 200
209	AM	1 808	1 718	950
219	SE	1 892	1 608	850
OUTRAS		...	2 060	...

Conforme se observa, o Estado do Ceará foi, em 1978, o maior produtor de banana com 16,39% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 13,00%, Bahia com 9,33%, Minas Gerais com 8,44%, Pernambuco com 7,67%, Rio de Janeiro com 6,50%, Santa Catarina com 5,77%, Goiás com 5,63%, Paraíba com 3,53%, Mato Grosso com 3,60%, Alagoas com 2,97%, Espírito Santo com 2,82%, Pará com 2,75%, Maranhão com 2,61%, Rio Grande do Sul com 2,44%, Paraná com 1,75%, Piauí com 1,38%, Rio Grande do Norte com 1,18%, Acre com 0,93%, Amazonas com 0,42%, e Sergipe com 0,39%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,50% da produção.

Os rendimentos médios obtidos variaram, nesta safra, desde o mínimo de 400 cachos/ha no Espírito Santo, ao máximo de 1 960 cachos/ha na Paraíba.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Amazonas	21,30	-
Pará	14,62	-
Maranhão	12,59	-
Rio Grande do Norte	23,48	-
Paraíba	11,97	-
Sergipe	27,00	-
Rio de Janeiro	15,00	-
Paraná	8,70	-
Rio Grande do Sul	-	4,26
Goiás	16,40	-

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional obtida de batata-inglesa para 1978 em 8a. estimativa (final), quando consideradas as duas safras do produto, foi de 2 014 725 t, inferior em 0,07% da informada em novembro, decorrente de redução nas estimativas finais de 2a. safra nos Estados da Paraíba e Rio de Janeiro.

Registram-se, neste mês, os dados de colheita da 2a. safra nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Comparando-se a produção obtida em 1978, com a colheita realizada em 1977, quando foram produzidas 1 895 812 t, ocorreu nesta safra um acréscimo de 6,27%.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investigou o produto em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produto obtido (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	PR	2	63 626	700 668	11 012
29	SP	2	32 100	440 160	13 712

						Cont.
39	RS	2	65 700	391 300	5 956	
49	MG	2	28 548	344 899	12 081	
59	SC	2	15 855	115 977	7 315	
69	RJ	2	885	4 884	5 519	
79	PB	1	1 502	4 114	2 739	
89	ES	2	364	2 770	7 610	
	OUTRAS		—	9 953	—	

Como se verifica, o Estado do Paraná foi, em 1978, o maior produtor de batata-inglesa com 34,78% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 21,85%, Rio Grande do Sul com 19,42%, Minas Gerais com 17,12%, Santa Catarina com 5,76%, Rio de Janeiro com 0,24%, Paraíba com 0,20% e Espírito Santo com 0,14%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 0,49% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 13 712 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 2 739 kg/ha na Paraíba.

7.1 BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1a. safra de 1978 foi 1 232 738 t, conforme já informado em relatórios anteriores, representando o acréscimo de 2,58% em relação à mesma safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 1a. safra de 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtida (kg/ha)
19	PR	40 380	517 214	12 809
29	RS	37 700	234 000	6 207
39	SP	13 000	193 200	14 862
49	MG	15 942	181 953	11 413
59	SC	11 593	96 473	8 322
69	RJ	485	2 622	5 406
79	ES	214	1 870	8 738
	OUTRAS	—	5 406	—

Como pode ser observado, o Estado do Paraná, foi na 1a. safra de 1978, o maior produtor de batata-inglesa com 41,96% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 18,98%, São Paulo com 15,67%, Minas Gerais com 14,76%, Santa Catarina com 7,83%, Rio de Janeiro com 0,21% e Espírito Santo com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,44% da produção.

A produtividade obtida nesta 1a. safra de batata-inglesa, variou desde o mínimo de 5 406 kg/ha no Rio de Janeiro, ao máximo de 14 862 kg/ha em São Paulo.

7.2 BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 2a. safra de 1978, em 8a. estimativa (final), foi de 781 987 ha, inferior em 0,19% da informada em novembro, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e Rio de Janeiro.

O produto já se encontrava colhido nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados do Espírito Santo e Rio

de Janeiro. Comparando-se a produção obtida em 1978, com a colhida em 1977, quando foram produzidas 694 080 t, verificou-se, nesta 2a. safra, o acréscimo de 12,67%.

PARAÍBA - O GCEA-PB, retificando os resultados finais da 2a. safra de batata-inglesa no Estado, apresentado no relatório do mês anterior, informa uma redução no rendimento médio obtido de 14,65%, situando-o em 2 739 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 1 502 ha, igual à informada anteriormente, foram produzidas 4 114 t.

Informa, o GCEA-PB, que o decréscimo verificado na produtividade obtida, é decorrente da má qualidade da batata-semente utilizada no plantio.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, informando os resultados finais da 2a. safra de batata-inglesa no Estado, registra uma área colhida de 150 ha. Com o rendimento médio obtido de 6 000 kg/ha, foram produzidas 900 t, confirmando-se as estimativas de novembro.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, informando os dados finais preliminares da 2a. safra de batata-inglesa no Estado, registra uma área colhida de 400 ha, inferior em 14,89% da plantada e estimada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 5 655 kg/ha, inferior em 12,65% do que vinha sendo esperado, foi obtida uma produção de 2 262 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 2a. safra de 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	SP	19 100	246 960	12 930
2º	PR	23 246	183 454	7 892
3º	MG	12 606	162 946	12 926
4º	RS	28 000	157 300	5 618
5º	SC	4 262	19 504	4 576
6º	PB	1 502	4 114	2 739
7º	RJ	400	2 262	5 655
8º	ES	150	900	6 000
	OUTRAS	—	4 547	—

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de batata-inglesa de 2a. safra, com 31,58% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 23,46%, Minas Gerais, com 20,84%, Rio Grande do Sul com 20,12%, Santa Catarina com 2,49%, Paraíba com 0,53%; Rio de Janeiro com 0,29% e Espírito Santo com 0,11%, cabendo às demais Unidades produtoras, os restantes 0,58% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 12 930 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 2 739 kg/ha na Paraíba.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba	4,35
Rio de Janeiro	3,33
São Paulo	4,28
Paraná	1,92
Santa Catarina	1,83
Rio Grande do Sul	2,70

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional obtida de cacau em amêndoas, em 1978, na 9ª estimativa e sujeita a retificações, é de 245 439 t, superior em 10,01% da informada em novembro, decorrente de acréscimos nos dados finais preliminares da safra principal no Estado da Bahia. Relativamente à colheita de 1977, quando foram produzidas 249 727 t de cacau em amêndoas, ocorre, neste ano, uma redução de 1,72%. Observe-se que os dados finais definitivos da safra cacauzeira de 1978, somente tornar-se-ão disponíveis em abril/79, uma vez que a colheita da "safra principal" na Bahia é realizada no período outubro/78 - março/79, sendo que esta Unidade da Federação é responsável por cerca de 95% da produção total nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM, informando os resultados finais da safra cacauzeira no estado amazonense, registra uma área colhida de 2 000 ha. Com a produtividade obtida de 200 kg/ha, foram produzidas 400 t, de cacau em amêndoas, confirmando-se as estimativas de novembro.

PARÁ- O GCEA-PA, informando os resultados finais preliminares da safra cacauzeira no estado paraense, registra uma área colhida de 7 865 ha. Com o rendimento médio obtido de 238 kg/ha, foram produzidas 1 875 t, ratificando as estimativas de novembro.

BAHIA - A Assistência Econômica da CEPLAC em Brasília, informando em caráter preliminar, os resultados finais de colheita da safra cacauzeira de 1978 na Bahia, registra uma área total colhida de 413 000 ha, superior em 6,57% da estimativa de novembro do GCEA-BA, cujos dados haviam sido levantados junto à Comissão do Comércio de Cacau e CEPLAC (Itabuna). Com a produtividade obtida de 567 kg/ha, superior em 3,85% do que vinha sendo estimado no mês anterior, deverão ser produzidas 234 000 t de cacau em amêndoas, quando consideradas em conjunto as duas safras (temporã e principal). Conforme já informado no relatório de setembro, a produção obtida na safra "temporã" de cacau em 1978 e cujo período de colheita desenvolveu-se de maio a setembro deste ano, atingiu a 151 445 t, já totalmente comercializada, de acordo com a discriminação a seguir, procedente da Comissão do Comércio de Cacau da Bahia:

DESTINOS DO CACAU BAHIA - SAFRA TEMPORÃ - 1978	QUANTIDADE	
	Em sc/60 kg.	Em tonelada
Total comercializado	2 524 080	151 445
Embarcado - Total	1 066 645	63 998
- Para o exterior	925 989	55 559
- Para consumo interno	140 656	8 439
Indústrias - Total	1 167 751	70 065
- Moído	656 681	39 401
- Estocado	511 070	30 664
Estocado em Exportadores	296 678	17 801
Carry-Over.....	(-) 6 994	(-) 419

A "safra principal" que se efetua no período outubro/78 - março/79, tem previsão para uma produção de 82 555 t, segundo a CEPLAC (Brasília), sendo superior em 37,63% da estimativa anterior e que era de 60 245 t.

ESPÍRITO SANTO - Comunicando os resultados finais preliminares da safra de cacau, o GCEA-ES registra uma área colhida de 21 380 ha. Com o rendimento médio obtido de 423 kg/ha, foram produzidas 9 044 t, confirmando-se as estimativas de novembro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1ª BA	413 000	234 000	567
2ª ES	21 380	9 044	423
3ª PA	7 865	1 875	238
4ª AM	2 000	400	200
Outras	120	...

Observa-se que o Estado da Bahia foi, em 1978, o maior produtor de cacau com 95,35% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Espírito Santo com 3,68%, Pará com 0,76% e Amazonas com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,05% da produção. As produtividades obtidas, nesta safra, variaram desde o máximo de 567 kg/ha na Bahia, até o mínimo de 200 kg/ha no Amazonas.

Julga-se importante ressaltar, que embora sejam considerados como finais os dados preliminares da produção obtida nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Pará e Amazonas, é possível que ocorram alterações quando do conhecimento dos dados definitivos a serem registrados em março de 1979.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	35,00
Bahia	53,65

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, de acordo com os resultados do 3º levantamento da safra cafeeira realizado pelo IBC, no período de julho/agosto é de 2 400 869 t, inferior em 2,85% da estimativa do 2º levantamento do IBC, efetuado em março/abril do ano em curso.

Os dados do 3º levantamento, executado pela Divisão de Estatística do IBC, tornaram-se disponíveis somente em setembro, conforme foi informado no relatório de outubro do LSPA.

Esta 3ª. previsão da safra de café para 1978 refere-se à fase de colheita da rubiãcea, sendo que o IBC, através de sua Divisão de Estatística, realizou no período novembro/dezembro, o 4º levantamento de campo, que possibilitará o conhecimento das estimativas finais da safra, como também o prognóstico para a safra de 1979. Entretanto, segundo informações colhidas junto ao IBC, somente em fins de janeiro/79 é que estarão disponíveis os dados finais da safra cafeeira de 1978.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional obtida de cana-de-açúcar, em 1978, na 11ª. estimativa (final), foi de 129 222 808 t, inferior em 0,03% da informada em novembro, decorrente de alterações nas estimativas finais da safra nos Estados de Pará, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Goiás. Em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 120 170 555 t, a produção obtida de cana-de-açúcar, em 1978, mostrou-se superior em 7,53%.

PARÁ - Dos vinte e quatro municípios produtores de cana-de-açúcar no Pará, apenas três deles, PRAIAZINHA, IGARAPÉ-MIRIM e ABAETETUBA, concorreram com 95,10% da produção total do Estado.

O GCEA-PA comunica que, em informações anteriores, a área destinada ao corte deste ano foi subestimada. Assim, em uma área colhida de 8 234 ha, superior em 14,35% da prevista em novembro, e rendimento

to médio obtido de 59 741 kg/ha, superior em 6,33% do que vinha sendo esperado, dada as condições climáticas, bastante favoráveis nesta safra, foi obtida uma produção de 491 910 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica os dados finais da safra de cana-de-açúcar registrando redução na estimativa da área colhida e acréscimo no rendimento médio obtido. Tais alterações são decorrentes dos levantamentos da fase final de colheita. Em uma área colhida de 52 500 ha, inferior em 12,50% da estimada para corte, nesta safra, e rendimento médio obtido de 40 000 kg/ha, superior em 14,29% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 2 100 000 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, no mês final de colheita da cana-de-açúcar nesta safra, uma área colhida de 91 964 ha, igual à que vinha sendo estimada para corte em 1978. A escassez de mão-de-obra para as operações de colheita da lavoura canavieira, mantiveram o produto colhido por mais tempo no campo, redundando em perdas de peso das hastes cortadas e conseqüente redução de rendimento, bem assim, o efeito das condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo vegetativo da cultura, que também foram responsáveis pela redução da produtividade prevista. Com o rendimento médio obtido de 46 534 kg/ha, inferior em 6,15% do que era esperado foi obtida uma produção de 4 279 453 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, informando os dados finais de colheita da cana-de-açúcar, em 1978, comunica que em uma área colhida de 19 132 ha, superior em 4,80% da plantada e estimada para colheita nesta safra, e produtividade obtida de 58 001 kg/ha, superior em 4,38% da esperada, foi obtida uma produção de 1 109 680 t.

MINAS GERAIS - As investigações finais da safra canavieira revelaram uma área colhida de 180 221 ha, inferior em 2,76% da estimativa da área plantada e destinada ao corte. Como rendimento médio obtido de 40 136 kg/ha, superior em 0,61% do esperado, foram colhidas 7 233 370 t de hastes de cana-de-açúcar.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica no mês final de colheita da safra de 1978, que a área colhida atingiu a 180 282 ha, sendo inferior em 4,25% da estimativa da área prevista para corte, tendo em vista a grande escassez de mão-de-obra no período de colheita, que impediu fossem atingidos os níveis esperados. Com o rendimento médio obtido de 48 443 kg/ha, superior em 0,22% do que era previsto, a safra obtida de cana-de-açúcar foi de 8 733 400 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informando os dados finais de colheita, registra uma área colhida de 47 320 ha, superior em 7,55% da estimativa da parcela de área plantada e destinada ao corte em 1978. Com o rendimento médio obtido de 63 022 kg/ha, superior em 14,59% do previsto anteriormente, foram colhidas 2 982 210 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica o final de colheita da cana-de-açúcar, neste mês. Em área colhida de 20 873 ha, superior em 3,94% da esperada estimada para corte, e rendimento médio obtido de 49 975 kg/ha, inferior em 1,91% do que era previsto, foram colhidas 1 043 126 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os dados finais de colheita, comunica que em uma área colhida de 18 500 ha, igual à estimada plantada para corte, e rendimento médio obtido de 50 700 kg/ha, superior em 1,20% do que vinha sendo previsto, foi obtida uma produção de 937 950 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M OBTIDO (kg/ha)
SP	870 790	58 286 000	66 935
PE	353 000	16 944 000	48 000
AL	308 800	15 599 087	50 515

RJ	180 282	8 733 400	48 443
MG	180 221	7 233 370	40 136
PB	91 964	4 279 453	46 534
BA	82 600	3 138 800	38 000
PR	47 320	2 982 210	63 022
CE	52 500	2 100 000	40 000
RN	32 271	2 046 116	63 404
SE	19 132	1 109 680	58 001
ES	34 700	1 075 700	31 000
SC	20 873	1 043 126	49 975
RS	41 700	980 000	23 501
MA	19 871	947 351	47 675
GO	18 500	937 950	50 700
MT	14 166	833 640	58 848
PA	8 234	491 910	59 741
PI	11 156	296 948	26 618
OUTRAS	...	164 067	...

Conforme se observa, o maior produtor de cana-de-açúcar, em 1978, foi o Estado de São Paulo, concorrendo com 45,11% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Pernambuco com 13,11%, Alagoas com 12,07%, Rio de Janeiro com 6,76%, Minas Gerais com 5,60%, Paraíba com 3,31%, Bahia com 2,43%, Paraná com 2,31%, Ceará com 1,63%, Rio Grande do Norte com 1,58%, Sergipe com 0,86%, Espírito Santo com 0,83%, Santa Catarina com 0,81%, Rio Grande do Sul com 0,76%, Maranhão com 0,73%, Goiás com 0,73%, Mato Grosso com 0,65%, Pará com 0,38% e Piauí com 0,23%. As restantes Unidades da Federação onde a cana-de-açúcar foi cultivada neste ano, são responsáveis por 0,11% da produção. O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 23 501 kg/ha no Rio Grande do Sul, até o máximo de 66 935 kg/ha em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pará	0,28
Maranhão	0,23
Piauí	0,27
Rio Grande do Norte	0,31
Paraíba	0,23
Alagoas	0,28
Sergipe	0,26
Bahia	0,50
Rio de Janeiro	0,18
Paraná	0,18
Santa Catarina	0,21
Rio Grande do Sul	0,59
Goiás	0,18

11. CEBOLA

A produção nacional obtida de cebola, em 1978, na 7ª estimativa (final), foi de 490 210 t, superior em 0,28% da informada em novembro, decorrente de acréscimo na estimativa final do Estado da Bahia e retificação dos dados de colheita em Sergipe.

O produto já se encontrava colhido nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra de cebola na Bahia.

Comparando-se a produção obtida em 1978, com a colhida em 1977, quando foram produzidas 489 070 t, verificou-se, nesta safra, o acréscimo de apenas 0,23%.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em verificações procedidas após a conclusão da colheita, verifica as estimativas finais, visto que a produtividade obtida, a nível estadual, acusou o acréscimo de 3,95%, situando-se em 3 818 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 55 ha, sem alterações em relação ao informado anteriormente, foram produzidas 210 t.

BAHIA - O GCEA-BA, informando os resultados finais da safra de cebola no Estado, registra uma área colhida de 2 650 ha, superior em 10,42% da estimativa da área plantada em novembro, com igual acréscimo na produção obtida. Com o rendimento médio obtido de 5 400 kg/ha, igual ao esperado no mês anterior, foram colhidas 14 310 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	SP	16 200	224 800	13 877
2º	RS	19 800	118 500	5 985
3º	PE	5 227	53 420	10 220
4º	SC	5 724	47 129	8 234
5º	PR	4 376	16 655	3 806
6º	BA	2 650	14 310	5 400
7º	MG	1 938	11 377	5 870
8º	SE	55	210	3 818
	Outras	-	3 809	-

Como pode ser observado, o Estado de São Paulo, em 1978, foi o maior produtor de cebola com 45,86% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 24,17%, Pernambuco com 10,90%, Santa Catarina com 9,61%, Paraná com 3,40%, Bahia com 2,92%, Minas Gerais com 2,32% e Sergipe com 0,04%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,78% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta safra, variaram desde o máximo de 13 877 kg/ha, em São Paulo, ao mínimo de 3 806 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	3,80
São Paulo	0,95
Paraná	1,17
Santa Catarina	2,50
Rio Grande do Sul	3,58

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional obtida de coco-da-baia, em 1978, na 11a. estimativa (final), foi de 480 304 mil frutos, superior em 0,27% da informada em novembro, resultante de acréscimos nas estimativas finais das safras nos Estados do Pará, Sergipe e Rio de Janeiro, embora as reduções registradas na Maranhão, Paraíba e Alagoas.

Em relação à safra de 1977, quando foram colhidos 473 266 mil frutos, a produção obtida, nesta safra, apresentou um acréscimo de 1,49%.

PARÁ - O GCEA-PA, informando os resultados finais da safra de coco-da-baia no Estado, registra uma área colhida de 1 820 ha, confirmando-se a estimativa de área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 e informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 6 630 frutos/ha, superior em 0,33% do previsto, foram colhidos 12 067 mil frutos. Acrescenta o GCEA-PA, que os municípios de SOURE, SALVATERRA, MARAPANIM, CURUÇÁ, BAJURU, SALINÓPOLIS e PRIMAVERA, foram responsáveis, nesta safra, por aproximadamente 66% da produção paraense de coco-da-baia.

MARANHÃO - Comunicando os resultados finais da safra de coco-da-baia no Estado, O GCEA-MA registra uma área colhida de 1 657 ha, igual à estimativa da área destinada à colheita neste ano. Com a produtividade obtida de 3 411 frutos/ha, inferior em 0,96% da que era esperada, foram colhidos 5 652 mil frutos. Acrescenta o GCEA-MA, que a redução na produtividade decorreu de rendimentos médios obtidos inferiores aos estimados nos municípios de BARREIRINHAS e ARAIOSES, onde grande parte dos coqueirais encontra-se em idade bastante avançada.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em levantamentos específicos realizados no período, registra uma área colhida de 12 743 ha, superior em 12,69% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 e informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 1 931 frutos/ha, inferior em 14,18% do esperado, a produção obtida foi de 24 646 mil frutos. Registra o GCEA-PB, que o acréscimo na área colhida em relação à estimada para colheita, neste ano, foi consequência de novas áreas que entraram em processo produtivo durante o 4a. trimestre de 1978, nos municípios de CONDE e ALHANDRA.

ALAGOAS - Informando os resultados finais da safra no Estado, o GCEA-AL, registra uma área colhida de 24 561 ha, inferior em 3,68% da que estava prevista para ser colhida, conforme estimativas anteriores. Com a produtividade obtida de 2 679 frutos/ha, inferior em 4,29% da esperada, a safra de coco atingiu a 65 790 mil frutos. Comunica mais o GCEA-AL, que conforme já tem sido informado, diversos fatores vêm influenciando, ano a ano, as reduções da área cultivada e da produtividade no Estado. Entre eles, apontam-se como principais, a expansão imobiliária ocorrente nos maiores centros produtores do litoral que estão levando à extirpação dos coqueirais e a sensível incidência de pragas e moléstias.

SERGIPE - O GCEA-SE, de acordo com levantamentos realizados nos municípios produtores de coco-da-baia no período final de colheita da safra/78, registra uma área colhida de 39 294 ha, superior em 2,27% da estimativa da área destinada à colheita neste ano. Com o rendimento médio obtido de 1 848 frutos/ha, superior em 8,71% do que era esperado, foram colhidas 72 615 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em levantamentos realizados no período, informa uma área colhida de 896 ha, igual à estimada para colheita em 1978 e informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 3 500 frutos/ha, superior em 16,67% do esperado, foram colhidos 3 136 mil frutos.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	R.M.OBTIDO (frutos/ha)
1º CE	20 500	102 500	5 000
2º BA	36 000	90 000	2 500
3º SE	39 294	72 615	1 848
4º AL	24 561	65 790	2 679
5º RN	13 899	49 217	3 541
6º PE	9 500	38 000	4 000
7º PB	12 743	24 606	1 931
8º PA	1 820	12 067	6 630
9º MA	1 657	5 652	3 411
10º ES	1 200	3 480	2 900
11º RJ	896	3 136	3 500
OUTRAS	...	13 241	...

Observa-se que o Estado do Ceará foi, em 1978, o maior produtor de coco-da-baía com 21,34% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados da Bahia com 18,74%, Sergipe com 15,12%, Alagoas com 13,70%, Rio Grande do Norte com 10,25%, Pernambuco com 7,91%, Paraíba com 5,12%, Pará com 2,51%, Maranhão com 1,18%, Espírito Santo com 0,72%, e Rio de Janeiro com 0,65%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 2,76%, da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, variaram desde o mínimo de 1 848 frutos/ha no Estado de Sergipe ao máximo de 6 630 frutos/ha no Pará.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Pará	2,73
Maranhão	3,18
Rio Grande do Norte	2,57
Paraíba	1,87
Alagoas	3,50
Sergipe	3,22
Bahia	2,50
Rio de Janeiro	1,81

13. FEIJÃO

A produção total nacional obtida de feijão em 1978 na 8a. estimativa (final), quando consideradas as duas safras do produto, foi de 2 187 878 t, superior em 0,03% da informada em novembro, decorrente de acréscimos nas estimativas da 2a. safra no Estado da Paraíba, embora as reduções ocorridas no Rio Grande do Norte e Sergipe.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 2a. safra nos Estados do Amazonas e Rio Grande do Norte. Comparando-se a produção obtida em 1978, com a safra de 1977, quando foram produzidas 2 281 753 t, ocorreu na atual safra, o decréscimo de 4,11%.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F.	Nº de safras	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M.OBTIDO (kg/ha)
1º PR	2	744 003	507 017	681
2º MG	2	559 384	277 486	496
3º SP	2	485 600	230 300	474

Cont.

49	BA	2	447 700	188 034	420
59	RS	2	203 700	132 300	649
69	PE	1	317 750	128 371	404
79	SC	2	195 106	123 062	631
89	CE	1	400 000	120 000	300
99	GO	2	207 600	78 372	378
109	PB	1	218 035	70 686	324
119	MT	2	113 051	60 267	533
129	RN	2	188 807	54 189	287
139	AL	1	123 330	46 881	380
149	MA	2	83 350	42 020	504
159	ES	2	86 744	41 590	479
169	PI	1	135 668	40 244	297
179	SE	1	48 032	13 161	274
189	PA	1	14 210	10 215	719
199	RJ	1	12 000	7 200	600
209	AC	1	5 700	3 990	700
219	AM	1	3 000	3 000	1 000
OUTRAS			-	9 493	-

Como se verifica, o Estado do Paraná foi, em 1978, o maior produtor de feijão com 23,17% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 12,68%, São Paulo com 10,53%, Bahia com 8,59%, Rio Grande do Sul com 6,05%, Pernambuco com 5,87%, Santa Catarina com 5,62%, Ceará com 5,48%, Goiás com 3,58%, Paraíba com 3,23%, Mato Grosso com 2,75%, Rio Grande do Norte com 2,48%, Alagoas com 2,14%, Maranhão com 1,92%, Espírito Santo com 1,90%, Piauí com 1,84%, Sergipe com 0,60%, Pará com 0,47%, Rio de Janeiro com 0,33%, Acre com 0,18%, e Amazonas com 0,14%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,45% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 000 kg/ha no Amazonas, até o mínimo de 274 kg/ha em Sergipe.

13.1. FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1978 foi de 1 162 166 t, conforme já informado em relatórios anteriores, sendo superior em 6,34% da obtida na mesma safra de 1977, quando foram produzidas 1 092 878 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1a. safra, no ano de 1978, são os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M.OBTIDO (kg/ha)
19	PR	656 060	482 910	736
29	SP	244 900	120 900	494
39	MG	236 655	117 006	494
49	RS	154 700	114 700	741
59	SC	161 557	112 692	698
69	BA	230 000	96 600	420
79	RN	179 495	49 267	274
89	MT	35 135	21 854	622
99	ES	39 000	21 060	540
109	MA	38 109	18 446	484
119	GO	3 600	1 872	520
OUTRAS		-	4 859	-

Como se observa, o Estado do Paraná foi, em 1978, o maior produtor de feijão da 1a. safra com 41,55% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 10,40%, Minas Gerais com 10,07%, Rio Grande do Sul com 9,87%, Santa Catarina com 9,70%, Bahia com 8,31%, Rio Grande do Norte com 4,24%, Mato Grosso com 1,88%, Espírito Santo com 1,81%, Maranhão com 1,59% e Goiás com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,42% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1a. safra de feijão, em 1978, variaram desde o máximo de 741 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao mínimo de 274 kg/ha no Rio Grande do Norte.

13.2. FEIJÃO (2a. SAFRA).

A produção brasileira obtida de feijão na 2a. safra de 1978 em 8a. estimativa (final), foi de 1 025 712 t, superior em 0,07% da informada em novembro, decorrente de acréscimo na estimativa final da safra no Estado da Paraíba, embora as reduções registradas no Rio Grande do Norte e Sergipe.

Apresentam-se, neste mês, os resultados finais da 2a. safra de feijão nos Estados do Amazonas e Rio Grande do Norte.

A 2a. safra de 1978 apresentou-se inferior em 13,72% da obtida no ano de 1977, quando foram produzidas 1 188 875 t.

AMAZONAS - Concluída a colheita do feijão de 2a. safra no Estado, o GCEA-AM informa uma área colhida de 3 000 ha, igual à estimativa da área plantada em novembro. Com a produtividade obtida de 1 000 kg/ha, foram colhidas 3 000 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando os dados finais de colheita do feijão de 2a. safra, informa uma área colhida de 9 312 ha, inferior em 0,10% da plantada estimada em novembro. Com a produtividade obtida de 529 kg/ha, superior em 0,19% da esperada, foram produzidas 4.922 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, retificando os dados preliminares de colheita informados em novembro, comunica, neste mês, os resultados finais da 2a. safra paraibana de feijão. Em uma área colhida de 218 035 ha, igual à anteriormente informada, e rendimento médio obtido de 324 kg/ha, superior em 2,53% do estimado em novembro, decorrente da boa distribuição de chuvas no período, foram colhidas 70 686 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em novos levantamentos realizados no período, retifica, neste mês, os dados preliminares de colheita do feijão de 2a. safra no Estado. Em uma área colhida de 48 032 ha, superior em 0,22% da anteriormente estimada, e produtividade obtida de 274 kg/ha, representado um decréscimo de 7,74% em relação à que vinha sendo esperada, obteve-se uma produção de 13 161 t. A redução expressiva da estimativa da produtividade obtida em relação à esperada, decorre dos fenômenos climáticos desfavoráveis à cultura, durante o seu ciclo vegetativo, com chuvas extemporâneas e baixas temperaturas.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 2a. safra de 1978, são os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M.OBTIDO (kg/ha)
19 MG	322 729	160 480	497
29 PE	317 750	128 371	404
39 CE	400 000	120 000	300
49 SP	240 700	109 400	455
59 BA	217 700	91 434	420
69 GO	204 000	76 500	375

70	PB	218 035	70 686	324
80	AL	123 330	46 881	380
90	PI	135 668	40 244	297
100	MT	77 916	38 413	493
110	PR	87 943	24 107	274
120	MA	45 241	23 574	521
130	ES	47 744	20 530	430
140	RS	49 000	17 600	359
150	SE	48 032	13 161	274
160	SC	33 549	10 370	309
170	PA	14 210	10 215	719
180	RJ	12 000	7 200	600
190	RN	9 312	4 922	529
200	AC	5 700	3 990	700
210	AM	3 000	3 000	1 000
	OUTRAS	-	4 634	-

Conforme pode ser observado, o Estado de Minas Gerais foi, em 1978, o maior produtor de feijão da 2a. safra com 15,65%, da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Pernambuco com 12,52%, Ceará com 11,70%, São Paulo com 10,67%, Bahia com 8,91%, Goiás com 7,46%, Paraíba com 6,89%, Alagoas com 4,57%, Piauí com 3,92, Mato Grosso com 3,75%, Paraná com 2,35%, Maranhão com 2,30%, Espírito Santo com 2,00%, Rio Grande do Sul com 1,72%, Sergipe com 1,28%, Santa Catarina com 1,01%, Pará com 1,00%, Rio de Janeiro com 0,70%, Rio Grande do Norte com 0,48%, Acre com 0,39% e Amazonas com 0,29%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,44% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 000 kg/ha, no Amazonas, até o mínimo de 274 kg/ha ocorrido no Paraná e em Sergipe.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Amazonas	7,78
Maranhão	7,46
Piauí	5,60
Rio Grande do Norte	6,79
Paraíba	7,62
Alagoas	7,03
Sergipe	9,79
Bahia	9,00
Rio de Janeiro	6,96
São Paulo	7,08
Paraná	6,57
Santa Catarina	6,00
Rio Grande do Sul	6,95

(*) Preço médio dos diversos tipos e variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional obtida de fumo em folha, em 1978, na 7a. estimativa (final), foi de 409 259 t, superior em 1,85% da informada em novembro, decorrente de acréscimo nas estimativas finais dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia.

O produto já se encontrava colhido nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, as informações finais de colheita nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia. Comparando-se a produção obtida em 1978, com a colhida em 1977, quando foram produzidas 359 702 t, verificou-se, nesta safra, o acréscimo de 13,78%.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que foi concluída, neste mês, a colheita de fumo no Estado. Em uma área colhida de 29 605 ha, superior em apenas 0,08% da estimativa da área plantada em novembro e rendimento médio obtido de 981 kg/ha, superior em 10,10% do que era esperado, foram produzidas 29 034 t.

SERGIPE - Concluída a colheita do fumo no Estado, o GCEA-SE informa uma área colhida de 5 745 ha, superior em 0,88% da plantada estimada em novembro, decorrente dos resultados de investigações de campo realizadas nas zonas produtoras na fase final de colheita. Com o rendimento médio obtido de 1 180 kg/ha, superior em 0,08% do esperado anteriormente, foram colhidas 6 779 t.

BAHIA - Com a conclusão da colheita do fumo neste mês, os dados finais preliminares situam a área colhida em 52 000 ha, superior em 3,50% da informada em novembro. Com a produtividade obtida de 960 kg/ha, superior em 6,67% da que era esperada no mês anterior, a produção obtida atingiu a 49 920 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado no ano de 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	RS	104 000	140 500	1 351
2ª	SC	90 527	130 299	1 439
3ª	BA	52 000	49 920	960
4ª	AL	29 605	29 034	981
5ª	PR	17 940	25 290	1 410
6ª	MG	15 201	10 571	695
7ª	SE	5 745	6 779	1 180
8ª	SP	2 100	5 140	2 448
9ª	GO	1 700	1 224	720
10ª	CE	750	360	480
11ª	MT	150	104	693
Outras		-	10 038	-

Como se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de fumo em folha com 34,33% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Santa Catarina com 31,84%, Bahia com 12,20%, Alagoas com 7,09%, Paraná com 6,18%, Minas Gerais com 2,58%, Sergipe com 1,66%, São Paulo com 1,26%, Goiás com 0,30%, Ceará com 0,09% e Mato Grosso com 0,02%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,45%. Os rendimentos médios obtidos em folhas secas, nesta safra, variaram desde o máximo de 1 439 kg/ha em Santa Catarina ao mínimo de 480 kg/ha no Ceará. A produtividade informada pelo GCEA-SP refere-se ao fumo na forma de folhas verdes.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Alagoas	7,00
Sergipe	7,00
Paraná	14,00
Rio Grande do Sul	19,11

(*) Preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA

A produção nacional obtida de juta, em 1978, foi de 16 954 t, inferior em 51,59% da produzida na safra de 1977 quando foram colhidas 35 022 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	AM	10 000	10 000	1 000
2º	PA	6 562	6 954	1 060

Conforme pode ser observado, o Estado do Amazonas foi, em 1978, o maior produtor da juta com 58,98% da produção nacional, cabendo ao Pará, os restantes 41,02%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	6,44

16. LARANJA

A produção nacional obtida de laranja, em 1978, na 11a. estimativa (final), foi de 39 091 032 mil frutos, superior em 0,32% da esperada em novembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Sergipe e Bahia, mesmo com as reduções registradas no Maranhão, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Em relação à safra de 1977, quando foram colhidas 35 821 755 mil frutos, ocorreu nesta safra, o acréscimo de 9,13%.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em levantamentos de colheita nos municípios produtores de laranja, in forma, neste mês, os resultados finais da safra no Estado. Em uma área colhida de 3 553 ha, igual à estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, in formada em novembro e com rendimento médio obtido de 115 892 frutos/ha, inferior em 0,59% do esperado no mês anterior, foram colhidos 411 764 mil frutos.

PARAÍBA - Concluída a colheita da laranja na safra de 1978. O GCEA-PB registra uma área colhida de 1 964 ha, igual à estimada e destinada à colheita neste ano. Com a produtividade obtida de 112 750 frutos/ha, superior em 0,10% da esperada, foi obtida uma produção de 221 441 mil frutos.

PERNAMBUCO - O GCEA, por levantamento realizados, neste mês, informa os dados finais da safra de laranja no Estado. Em uma área colhida de 5 290 ha, inferior em 9,73% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 e rendimento médio obtido de 71 184 frutos/ha, superior em 9,51% do previsto, foram colhidos 376 564 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE, registra, neste mês os resultados finais da safra no Estado. Com base nos resultados de investigações específicas sobre a produtividade da laranja no território sergipano, verificou-se que os dados vinham sendo subestimados, sendo realizadas, então, as necessárias retificações. Assim, em uma área colhida de 14 899 ha, superior em 1,02% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 e com a produtividade obtida de 110 007 frutos/ha, superior em 32,55% da que vinha sendo estimada, foram colhidos 1 639 000 mil frutos.

BAHIA - Informando os resultados finais da safra no Estado, o GCEA-BA registra uma área colhida de 9 600 ha, igual à estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nes

te ano. Com o rendimento médio obtido de 72 180 frutos/ha, superior em 4,61% do previsto, verificou-se uma colheita de 692 928 mil frutos.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita da laranja no Estado. Em uma área de 22 365 ha, inferior em 0,01% da estimada para a colheita em novembro e produtividade obtida de 72 318 frutos/ha, inferior em 0,74 da esperada anteriormente, foram produzidos 1 617 397 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, confirmando a tendência de redução no cultivo da laranja no estado fluminense, registra uma área colhida de 26 334 ha, inferior em 12,30% da estimativa da área ocupada com pés em produção "destinada à colheita em 1978, informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 77 523 frutos/ha, superior em 3,36% do anteriormente previsto, foram colhidos 2 041 500 mil frutos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em investigações realizadas no período, nos municípios produtores de laranja, informa uma área colhida de 3 684 ha, inferior em 27,79% da estimativa da área ocupada com pés em produção e "destinada à colheita e informada em novembro". Com a produtividade obtida de 128 307 frutos/ha, superior em 15,95% da inicialmente prevista, foi obtida uma produção de 472 684 mil frutos.

OS resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde a laranja foi investigada em 1978 são os seguintes:

	R.M.	Área colhida (ha)	Produção obtida (1000 frutos)	R.M. obtido (frutos/ha)
1º	SP	326 340	28 465 000	87 225
2º	RJ	26 334	2 041 500	77 523
3º	RS	23 800	1 722 500	72 374
4º	SE	14 899	1 639 000	110 007
5º	MG	22 365	1 617 397	72 318
6º	BA	9 600	972 928	72 180
7º	SC	3 684	472 684	128 307
8º	MA	3 553	411 764	115 892
9º	PR	4 520	380 730	84 232
10º	PE	5 290	376 564	71 184
11º	PB	1 964	221 441	112 750
12º	ES	1 800	207 000	115 000
13º	GO	2 500	170 000	68 000
14º	CE	1 600	160 000	100 000
15º	PI	1 185	124 911	105 410
16º	MT	1 366	113 023	82 740
	OUTRAS	...	274 590	...

Observa-se que o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor nacional de laranja, com 72,83% da produção. Seguiram-lhe os Estados do Rio de Janeiro com 5,22%, Rio Grande do Sul com 4,41%, Sergipe com 4,19%, Minas Gerais com 4,14%, Bahia com 1,77%, Santa Catarina com 1,21%, Maranhão com 1,05%, Paraná com 0,97%, Pernambuco com 0,96%, Paraíba com 0,57%, Espírito Santo com 0,53%, Goiás com 0,43%, Ceará com 0,41%. Piauí com 0,32% e Mato Grosso com 0,29%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,70% da produção.

Os rendimentos médio obtidos, em 1978, variaram desde o mínimo de 68 000 frutos/ha em Goiás, ao máximo de 128 307 frutos/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento	Cr\$/ cx 40,8kg
Maranhão	30,63	-
Piauí	29,30	-
Paraíba	25,00	-
Sergipe	30,00	-
Bahia	40,00	-
Rio de Janeiro	41,00	-
São Paulo	-	36,00 p/indústria 40,00 p/consumo
Rio Grande do Sul .	52,52	-
Goiás	45,00	-

17. MALVA

A produção nacional obtida de malva, em 1978, foi de 60 318 t, superior em 5,72% da produzida em 1977, quando foram colhidas 57 056 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	PA	28 805	28 413	986
2º	AM	18 270	27 405	1 500
3º	MA	5 625	4 500	800

Conforme pode ser observado, o Estado do Pará foi, em 1978, o maior produtor de malva com 47,11% da produção nacional. Seguiu-lhe o Estado do Amazonas com 45,43%, cabendo ao Maranhão os restantes 7,46%. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 500 kg/ha no Amazonas, ao mínimo de 800 kg/ha no Maranhão.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	6,44
Maranhão	5,46

(*) Preço médio de cotação da fibra seca

18. MAMONA

A produção nacional obtida de mamona em 1978 na lla. estimativa (final), foi de 316 578 t, representando um decréscimo de 1,43% em relação à informação de novembro, por reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Pernambuco, embora o acréscimo verificado em Minas Gerais, face às retificações dos dados finais de colheita.

O produto já se encontrava colhido nos Estados de Piauí, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso. São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita no Maranhão, Ceará e Pernambuco.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 221 710 t, a safra de mamona em 1978, mostrou-se superior em 42,79%.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, neste mês, os resultados finais de colheita que confirmam as estimativas de novembro. Em uma área colhida de 292 ha e produtividade obtida de 401 kg/ha, foram colhidas 117 t de bagas.

CEARÁ - O GCEA-CE comunicando os dados finais da safra de mamona, registra redução na área colhida em relação à estimativa da área plantada. Tal fenômeno decorre da prática de cultivo utilizada, pois a mamona é plantada como proteção à cultura do algodão. Com a escassez de pastagens, os agricultores procederam à abertura da área ocupada com a mamona, proporcionando acesso do gado às folhas tenras do algodoeiro, em prejuízo da produção de mamona.

A estimativa final da área colhida é de 30 000 ha, inferior em 14,29% da plantada estimada em novembro.

Com o rendimento médio obtido de 600 kg/ha, foi obtida uma produção de 18 000 t de bagas de mamona.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa, no mês final de colheita, reduções de 0,71% nas estimativas da área colhida, em relação à área plantada, e de 10,60% de produtividade obtida quando comparada à prevista, face ao baixo índice pluviométrico verificado na Microrregião Homogênea ARARIPINA, durante o ciclo vegetativo da cultura, ocasionando o murchamento das folhas e com sensíveis prejuízos à formação das bagas. Assim, em uma área colhida 36 885 ha, e produtividade obtida de 447kg/ha, foi obtida uma produção de 16 490 t.

MINAS GERAIS - Com a conclusão dos levantamentos detalhados nos municípios produtores de mamona, o GCEA-MG comunica neste mês, retificação da estimativa da área colhida, de 7 800 para 8 461 ha. Com o rendimento médio obtido de 754 kg/ha, foi obtida uma produção de 6 380 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde foi investigado o produto em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	BA	194 700	189 637	974
2º	PE	36 885	16 490	447
3º	SP	34 327	36 627	1 067
4º	CE	30 000	18 000	600
5º	PR	23 685	33 328	1 407
6º	MT	12 662	10 433	824
7º	MG	8 461	6 380	754
8º	PI	5 000	3 500	700
9º	MA	292	117	401
	OUTRAS	...	2 066	...

Conforme se observa, o maior produtor de mamona, em 1978, foi o Estado da Bahia, concorrendo com 60% da produção nacional. Seguiram-lhe, São Paulo com 11,59%, Paraná com 10,54%, Ceará com 5,69%, Pernambuco com 5,22%, Mato Grosso com 3,30%, Minas Geraís com 1,86%, Piauí com 1,11% e Maranhão com 0,04%. As restantes Unidades da Federação que cultivaram a mamona, concorreram com 0,65% da produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	3,00
Piauí	3,20

Cont.

Pernambuco	3,95
Bahia	3,52
São Paulo	4,80

19. MANDIOCA

A produção nacional obtida de mandioca em 1978 na 11a. estimativa (final), foi de 25 358 339 t, inferior em 4,07% da esperada em novembro, decorrente de reduções nas estimativas finais da safra nos Estados do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Em relação à safra de 1977, quando foram colhidas 25 844 257 t, a produção obtida em 1978 acusou o decréscimo de 1,88%.

PARÁ - O GCEA-PA informa os dados finais de colheita da mandioca neste mês. Os municípios de BRAGANÇA, SANTARÉM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, CAMETÁ, ALENQUER e ACARÁ, foram os maiores produtores, concorrendo com 37,15% da produção total do Estado. Em uma área colhida de 112 249 ha, inferior em 1,12% da plantada e estimada para colheita em novembro e rendimento médio obtido de 10 715 kg/ha, inferior em 1,06% do anteriormente esperado, foi obtida uma produção de 1 202 748 t.

MARANHÃO - Ao atingir o mês final da safra da mandioca, ocorreu pequena redução na estimativa da área colhida em relação à plantada, por informações da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS, que congrega os municípios da Microrregião Homogênea BAIXO BALSAS. O GCEA-MA informa que, em uma área colhida de 320 419 ha, inferior em 0,22% da estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978 e com a produtividade de 8 595 kg/ha, a produção obtida foi de 2 754 154 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a área colhida foi de 62 479 ha, confirmando as previsões de novembro. Com o rendimento médio obtido de 8 328 kg/ha, inferior em 0,14% do que era esperado no mês anterior, foram colhidas 520 334 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registrando os resultados finais de colheita, informa uma área colhida de 67 722 ha, inferior em 1,76% da estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978. Com a produtividade obtida de 9 107 kg/ha, inferior em 0,10% da que era esperada em novembro, a produção obtida atingiu a 616 764 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa os dados finais da safra de mandioca em 1978. Em uma área colhida de 45 364 ha, superior em 0,44% da estimada para colheita no ano, e rendimento médio obtido de 10 302 kg/ha, inferior em 2,13% da produtividade esperada, foi obtida uma produção de 467 344 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica o final da safra de mandioca neste ano. Em uma área colhida de 35 440 ha, inferior em 0,57% da estimada para colheita em 1978, e rendimento médio obtido de 12 902 kg/ha, inferior em 2,75% do que era esperado no mês anterior, a produção obtida atingiu a 457 247 t.

BAHIA - As investigações finais da safra de mandioca no Estado da Bahia evidenciaram ligeiras reduções na área colhida em relação à estimativa da área prevista para colheita. Assim, o GCEA-BA comunica uma área colhida de 295 000 ha, inferior em 4,22% da estimada em novembro. Com a produtividade obtida de 15 000 kg/ha, igual à que vinha sendo esperada, foi obtida uma produção de 4 425 000 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informando os dados finais de colheita da mandioca, registra uma área colhida de 14 584 ha, igual à estimada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 14 348 kg/ha, inferior em 3,10% do anteriormente esperado, foi obtida uma produção de 209 251 t.

Cont.

4Q SP	972 100	1 701 000	1 750
5Q SC	1 005 633	1 587 902	1 579
6Q GO	835 000	1 085 500	1 300
7Q PE	390 650	276 580	708
8Q CE	480 000	259 200	540
9Q ES	194 000	244 440	1 260
10Q MA	421 010	239 720	569
11Q MT	179 542	234 303	1 305
12Q BA (1ª safra)	228 000	184 680	810
13Q PB	270 429	139 784	517
14Q BA (2ª safra)	210 000	138 600	660
15Q PI	216 502	124 992	577
16Q AL	114 446	61 561	538
17Q RN	152 625	54 932	360
18Q PA	65 882	54 396	826
19Q RJ	49 800	44 800	900
20Q SE	55 213	30 588	554
21Q AC	17 050	19 607	1 150
22Q AM	5 500	5 500	1 000
OUTRAS	...	24 176	...

Como se observa, o Estado do Paraná foi, em 1978, o maior produtor de milho com 18,02% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 17,98%, Rio Grande do Sul com 15,89%, São Paulo com 12,57%, Santa Catarina com 11,73%, Goiás com 8,02%, Bahia com 2,39% (2 safras), Pernambuco com 2,04%, Ceará com 1,92%, Espírito Santo com 1,81%, Maranhão com 1,77%, Mato Grosso com 1,73%, Paraíba com 1,03%, Piauí com 0,92%, Alagoas com 0,45%, Rio Grande do Norte com 0,41%, Pará com 0,40%, Rio de Janeiro com 0,33%, Sergipe com 0,23%, Acre com 0,14% e Amazonas com 0,04%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras de milho, os restantes 0,18% da produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		3,26
Maranhão		2,40
Piauí		1,90
Rio Grande do Norte		2,85
Paraíba		2,26
Alagoas		2,00
Sergipe		2,50
Bahia		2,40
Rio de Janeiro		2,31
São Paulo		3,00
Santa Catarina		2,17
Rio Grande do Sul		2,99

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional obtida de pimenta-do-reino, em 1978, na 11ª estimativa (final), foi de 45 394 t, confirmando as estimativas finais preliminares de novembro.

A safra de 1978 foi superior em 26,35% da produção obtida em 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
PA	12 276	44 199	3 600
PB	942	211	224
MT	81	111	1 370
AM	69	80	1 559
Outras	...	793	...

Conforme se verifica, o maior produtor de pimenta-do-reino, em 1978, foi o Estado do Pará, concorrendo com 97,37% da produção nacional. Seguiram-lhe a Paraíba com 0,46%, Mato Grosso com 0,24% e Amazonas com 0,18%. As demais Unidades da Federação, onde ocorre o cultivo da pimenta-do-reino, contribuíram com os restantes 1,75% da produção. Os redimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 3 600 kg/ha no Pará, ao mínimo de 224 kg/ha na Paraíba.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	16,00
Paraíba	25,30

22. SISAL

A produção nacional obtida de sisal, em 1978, na 12a. estimativa (final), foi de 201 733 t, inferior em 4,69% da esperada em novembro, resultante de reduções nas estimativas finais da safra do Estado da Bahia, embora os acréscimos registrados no Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Comparando-se a produção obtida de sisal, em 1978, com a colheita efetuada em 1977, quando foram produzidas 225 154 t, verifica-se uma redução de 10,40%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando os resultados finais da safra de sisal no Estado, registra uma área colhida de 35 045 ha, superior em 0,06% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, e informada em novembro.

Com o rendimento médio obtido de 436 kg/ha, igual ao esperado, foram colhidas 15 275 t. Comunica o GCEA-RN que, conforme já informado em relatórios anteriores, a safra do sisal depende basicamente dos preços ofertados a nível de produtor. Quando o preço é satisfatório, as fibras são colhidas; caso contrário, a colheita, por tornar-se anti-econômica, leva os agricultores a abandonarem as lavouras. Tal fenômeno dificulta sobremaneira a elaboração de estimativas para o sisal, pelo que o GCEA-RN resolveu criar e instalar, desde a safra anterior, uma Comissão Técnica Especializada do Sisal (COTE/RN-SISAL) visando o estudo, a análise e o acompanhamento permanente do produto, em cada safra.

PARAÍBA - Concluída a colheita do sisal no Estado. O GCEA-PB registra uma área colhida de 100 719 ha, igual à estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra. Com o rendimento médio obtido de 995 kg/ha, superior em 7,22% do esperado anteriormente, foram colhidas 100 215 t.

PERNAMBUCO - Informando os resultados finais da safra de sisal, o GCEA-PE registra uma área colhida de 8 503 ha, superior em 6,29% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978. Com a produtividade obtida de 1 285 kg/ha, superior em 16,82% da inicialmente

te prevista, foram colhidas 10 927 t. Salienta o GCEA-PE, que durante os meses de novembro e dezembro foram procedidos levantamentos específicos nas regiões produtoras, visando avaliar as estimativas anteriores. Ficou evidenciado, que as melhores condições de comercialização concorreram para o aumento da área colhida nesta safra. A existência de usinas de beneficiamento nos municípios de SANTA TEREZINHA e SÃO JOSÉ DO EGITO, tem despertado o interesse dos produtores da região do VALE DO PAJEÚ, que passaram a dispensar melhor tratamento às lavouras, inclusive com a obtenção de financiamentos para a recuperação e estabelecimento de cultivos em novas áreas.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que a escassez de mão-de-obra para colheita, face ao deslocamento dos trabalhadores para a região cacauzeira e também para o polo petroquímico de CAMAÇARI, onde obtêm melhor remuneração, provocou redução da área colhida, nesta safra, situando-se em 125 000 ha, inferior em 6,72% da "estimada a ser colhida em 1978 informada em novembro". Com a produtividade obtida de 600 kg/ha, inferior em 14,29% da prevista, decorrente de cortes excessivos em safras passadas, aliado à falta de tratamentos culturais, foram colhidas 75 000 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o sisal foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M.OBTIDO (kg/ha)
1ª PB	100 719	100 215	995
2ª BA	125 000	75 000	600
3ª RN	35 045	15 275	436
4ª PE	8 503	10 927	1 285
OUTRAS	...	316	...

Verifica-se que o Estado da Paraíba foi, em 1978, o maior produtor de sisal, com 49,68% da produção nacional. Seguiram-lhe a Bahia com 37,18%, o Rio Grande do Norte com 7,57% e Pernambuco com 5,42%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,15% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 436 kg/ha no Rio Grande do Norte ao máximo de 1 285 kg/ha em Pernambuco.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte ...	4,50
Paraíba	4,46
Pernambuco	4,50

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja, em 1978, foi de 9 534 717 t, conforme já informado em relatório anterior, representando uma redução de 23,80% em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 12 512 963 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª RS	3 754 000	4 567 800	1 217
2ª PR	2 348 541	3 150 103	1 341
3ª SP	558 800	745 500	1 334

Cont.

4Q	MT	499 588	479 105	959
5Q	SC	408 785	354 681	868
6Q	MG	112 094	137 064	1 223
7Q	GO	96 600	100 464	1 040

Conforme pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de soja com 47,91% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 33,04%, São Paulo com 7,82%, Mato Grosso com 5,02%, Santa Catarina com 3,72%, Minas Gerais com 1,44% e Goiás com 1,05%. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, variaram desde o máximo de 1 341 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 868 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	4,75
Santa Catarina	4,50
Rio Grande do Sul	3,90

24. TOMATE

A produção nacional obtida de tomate, em 1978, na 9a. estimativa (final), foi de 1 451 754 t, inferior em 0,11% da informada em novembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro, embora os acréscimos verificados na Paraíba, Minas Gerais e Goiás.

O produto já se encontrava colhido nos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Ceará, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 1 292 346 t, a estimativa final desta safra mostrou-se superior em 12,33%.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando os dados finais da safra de tomate no Estado, registra uma área colhida de 700 ha, inferior em 12,50% da estimativa da área plantada e informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 28 000 kg/ha, inferior em 6,67% do que vinha sendo esperado, foi obtida uma produção de 19 600 t. As reduções observadas nas estimativas, foi consequência direta da forte incidência de pragas e moléstias em lavouras da Microrregião Homogênea SERRA DE BATURITÉ.

PARAÍBA - O GCEA-PB, retificando os dados preliminares de colheita do tomate, registra o acréscimo de 16,71% na estimativa do rendimento médio obtido em relação ao dado prévio de produtividade observada. Assim, em uma área colhida de 1 285 ha, igual à informada em novembro e produtividade de obtida de 33 700 kg/ha, foram colhidas 43 304 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que a colheita do tomate foi concluída neste mês, sendo colhida uma área de 164 ha, superior em 1,23% da estimativa anterior de área plantada. Com o rendimento médio obtido de 17 415 kg/ha, representando um decréscimo de 3,94% em relação ao esperado, foram produzidas 2 856 t.

BAHIA - Com a conclusão da colheita no Estado, o GCEA-BA informa a redução de 2,78% na estimativa do rendimento médio obtido em relação ao esperado em novembro, com igual reflexo na produção obtida. Assim, em uma área colhida de 5 200 ha, igual à estimativa da área plantada, e produtividade obtida de 17 500 kg/ha, foram produzidas 91 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando os resultados finais da safra de tomate no Estado, registra os acréscimos de 0,17 e 0,49% nas estimativas da área colhida e rendimento médio obtido, respectivamente. Em uma área colhida de 3 560 ha, foram produzidas 112 954 t, com a produtividade obtida de 31 729 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que, neste mês foram concluídos os trabalhos de colheita do tomate no Estado. Em uma área colhida de 875 ha e rendimento médio obtido de 50 000 kg/ha, foram produzidas 43 750 t, confirmando-se as estimativas de novembro.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, retificando os dados preliminares de colheita do tomate no Estado, informa que as estimativas da área colhida e rendimento médio obtido, sofreram reduções na ordem de 2,86 e 0,18%, respectivamente. Assim, em uma área colhida de 2 206 ha e produtividade obtida de 43 807 kg/ha, foram colhidas 96 638 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a colheita do tomate foi concluída neste mês, não apresentando alterações em relação à estimativa de novembro. Em uma área colhida de 313 ha e rendimento médio obtido de 19 834 kg/ha, foram produzidas 6 208 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, retificando os dados preliminares da safra de tomate no Estado, registra o acréscimo de 4,12% na estimativa da produtividade obtida, com igual reflexo na produção. Em uma área colhida de 980 ha, igual à plantada estimada, e rendimento médio obtido de 40 816 kg/ha, foi obtida uma produção de 40 000 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investido em 1978, são os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º	SP	24 700	633 200	25 636
2º	PE	6 650	150 689	22 660
3º	RS	6 000	134 500	22 417
4º	MG	3 560	112 954	31 729
5º	RJ	2 206	96 638	43 807
6º	BA	5 200	91 000	17 500
7º	ES	875	43 750	50 000
8º	PB	1 285	43 304	33 700
9º	GO	980	40 000	40 816
10º	PR	742	33 681	45 392
11º	SC	997	28 029	28 113
12º	CE	700	19 600	28 000
13º	MT	313	6 208	19 834
14º	MA	252	4 590	18 214
15º	SE	164	2 856	17 415
	OUTRAS	-	10 755	-

Observa-se que o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de tomate com 43,62% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Pernambuco com 10,38%, Rio Grande do Sul com 9,26%, Minas Gerais com 7,78%, Rio de Janeiro com 6,66%, Bahia com 6,27% e Espírito Santo com

3,01%, Paraíba com 2,98%, Goiás com 2,76%, Paraná com 2,32%, Santa Catarina com 1,93%, Ceará com 1,35%, Mato Grosso com 0,43%, Maranhão com 0,32% e Sergipe com 0,19%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,74% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 50 000 kg/ha no Espírito Santo, ao mínimo de 17 415 kg/ha em Sergipe.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	7,52
Paraíba	3,35
Sergipe	4,00
Bahia	4,00
Rio de Janeiro	3,63
Paraná	2,00
Santa Catarina	2,00
Rio Grande do Sul	3,32

25. TRIGO

A produção nacional obtida de trigo, em 1978, na 8a. estimativa (final), foi de 2 677 346 t, superior em 6,32% da informada em novembro, decorrente de acréscimos nas estimativas finais dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, embora tenha sido registrado decréscimo em Santa Catarina.

O produto já se encontrava colhido nos Estados de São Paulo e Mato Grosso. Apresentam-se, nestemês, os resultados finais da safra de trigo nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1977 e que atingiu a 2 065 521 t, a atual safra de trigo mostrou-se superior em 29,62%.

PARANÁ - A colheita de trigo no estado paranaense concluiu-se no decorrer do mês de dezembro. De acordo com as informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, a área colhida foi de 1 345 093 ha, inferior em 13,17% da estimativa da área plantada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 781 kg/ha, superior em 20,90% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 1 050 000 t.

De um modo geral, o produto colhido classificou-se como de boa qualidade e foi negociado ao preço médio de Cr\$ 249,20/sc/60 kg, ou seja, o preço básico estabelecido para o "peso hectolitro"-78.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa em caráter preliminar, que em uma área colhida de 4 659 ha, igual à plantada estimada em novembro, foi obtida uma produção de 3 995 t, com um rendimento médio obtido de 857 kg/ha, inferior em 2,83% do esperado anteriormente. A produtividade obtida a nível estadual foi considerada bastante razoável tendo em vista as condições de cultivo da triticultura em minifúndios. O preço médio pago ao produtor oscila em torno de Cr\$ 5,00/kg.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o trigo foi totalmente colhido no estado gaúcho, em dezembro. Em uma área colhida de 1 243 800 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior, e rendimento médio obtido de 1 210 kg/ha, superior em 3,15% do esperado em novembro, foram produzidas 1 505 000 t. Ressalta o GCEA-RS, que os dados são preliminares, sujeitos à retificação.

Os resultados finais preliminares nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	RS	1 243 800	1 505 000	1 210
2º	PR	1 345 093	1 050 000	780
3º	SP	168 440	87 810	521
4º	MT	39 469	30 541	774
5º	SC	4 659	3 995	857

Conforme se observa, o maior produtor de trigo em 1978 foi o Estado do Rio Grande do Sul com 56,21% da produção nacional. Seguiram-lhe o Paraná com 39,22%, São Paulo com 3,28%, Mato Grosso com 1,14% e Santa Catarina com 0,15%. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 521 kg/ha em São Paulo, até o máximo de 1 210 kg/ha no Rio Grande do Sul.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraná	4,15
Santa Catarina	5,00
Rio Grande do Sul	4,13

26. UVA

A produção nacional obtida de uva, em 1978, foi de 670 180 t, inferior em 0,65% da informada em novembro, decorrente de retificações procedidas após a conclusão da colheita em Santa Catarina.

Relativamente à safra de 1977, quando foram produzidas 662 765 t, ocorreu um acréscimo, nesta safra, de 1,12%.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que, por levantamentos detalhados realizados nas zonas produtoras de uva, bem assim, por complementação de informações junto às indústrias vinícolas quanto à absorção de matéria-prima, houve, neste mês, retificação dos dados finais da safra de 1978. Assim, em uma área colhida de 4 043 ha, inferior em 15,56% da informada anteriormente, e produtividade obtida de 14 180 kg/ha, superior em 10,02% da estimativa de novembro, foram produzidas 57 328 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)
RS	41 300	451 300	10 927
SP	9 200	133 000	14 457
SC	4 043	57 328	14 180
PR	2 279	15 652	6 868
MG	1 032	6 709	6 501
OUTRAS	...	6 191	...

Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de uva com 67,34% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,85%, Santa Catarina com 8,55%, Paraná com 2,34% e Minas Gerais com 1,00%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,92% da produção.

Os rendimentos médios obtidos variaram, nesta safra, desde o mínimo de 6 501 kg/ha em Minas Gerais, ao máximo de 14 457 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de 2a. prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional obtida de alho, em 1978, na 6a. estimativa (final), foi de 24 803 t, inferior em 1,54% da informada em novembro, decorrente de reduções nas estimativas finais da safra nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo verificado em Santa Catarina.

São registradas, neste mês, as informações finais de colheita para os Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Comparando a produção obtida de alho, em 1978, com a safra de 1977, quando foram produzidas 22 109 t, verificou-se o expressivo acréscimo de 12,19%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a colheita do alho foi concluída neste mês, não apresentando alterações em relação à estimativa de novembro, ou seja: em uma área colhida de 8 ha, e rendimento médio obtido de 5 000 kg/ha, foram produzidas 40 t. Comunica, ainda, o GCEA-RN, que devido à maior assistência técnica que a lavoura vem recebendo por parte dos órgãos de extensão rural e da Escola Superior de Agricultura de MOSSORÓ, a cultura vem despertando interesse entre os produtores, ocorrendo uma expansão da área cultivada na ordem de 2 ha em 1977 para 8 ha em 1978. O alho somente é cultivado no município de GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO, pertencente à Microrregião Homogênea AÇU e APODI, e não apresenta, segundo informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, nenhum programa de expansão para 1979, em outros municípios.

PARANÁ - O GCEA-PR, com base em novos levantamentos realizados no período, retifica, neste mês, os resultados preliminares de colheita do alho, em 1978, e informados em novembro. Em uma área colhida de 335 ha, inferior em 8,47% da informada anteriormente e produtividade obtida de 2 955 kg/ha, representando um decréscimo de 20,11% da estimativa em novembro, foram colhidas 990 t.

O produto colhido, de um modo geral, apresentou boa qualidade, e a média de preços pagos aos produtores, desde o início da safra, situou-se em torno de Cr\$ 18,00 o quilo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informando os dados finais preliminares da safra de alho no Estado, registra uma área colhida de 526 ha, superior em 1,54% da estimativa da área plantada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 4 945 kg/ha, superior em 0,14% do que vinha sendo esperado, a produção obtida de 2 601 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS registra o acréscimo de 3,65% na estimativa da área colhida em relação à estimativa da área plantada em novembro, situando-a em 1 192 ha. Com o rendimento médio obtido de 3 048 kg/ha, inferior em 5,25% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 3 633 t. Informa ainda o GCEA-RS, que a produção de 1978 situou-se dentro dos níveis esperados. Em relação à safra de 1977, ocorreu um incremento de 25,47% de área cultivada e cerca de 33% da produção. A comercialização realiza-se normalmente. Grande parte da produção é consumida na própria região produtora e outra parcela apreciável é comercializada na CEASA/RS.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM. obtido (kg/ha)
1º	MG	3 109	11 041	3 551
2º	RS	1 192	3 633	3 048
3º	SC	526	2 601	4 945
4º	BA	610	1 952	3 200
5º	GO	390	1 755	4 500

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM. obtida (kg/ha)
6º	PR	335	990	2 955
7º	ES	130	682	5 246
8º	SP	200	600	3 000
9º	CE	110	528	4 800
10º	PI	110	327	2 973
11º	PE	59	270	4 576
12º	RN	8	40	5 000
	OUTRAS	-	384	-

Como pode ser observado, o Estado de Minas Gerais foi, em 1978, o maior produtor de alho com 44,51% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 14,65%, Santa Catarina com 10,49%, Bahia com 7,87%, Goiás com 7,08%, Paraná com 3,99%, Espírito Santo com 2,75%, São Paulo com 2,42%, Ceará com 2,13%, Piauí com 1,32%, Pernambuco com 1,09% e Rio Grande do Norte com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 1,55% da produção. As produtividades médias obtidas variaram desde o máximo de 5 246 kg/ha no Espírito Santo ao mínimo de 2 955 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Piauí	22,30
Rio Grande do Norte	25,00
Paraná	18,07
Rio Grande do Sul	22,44
Goiás	12,00

2. AVEIA (grão)

A produção nacional obtida de aveia em grão, em 1978, na 8a. estimativa (final), é de 53 947 t, superior em 10,55% da informada em novembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, quando foram conhecidos os resultados finais de colheita nessas unidades federadas. Em relação à produtividade obtida em 1977, que atingiu a 37 430 t, a atual safra de aveia (grão) mostrou-se superior em 44,13%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a aveia (grão) teve sua colheita concluída no transcorrer do mês de dezembro. Em uma área colhida de 3 197 ha, superior em 0,53% da plantada no mês de novembro e rendimento médio obtido de 1 953 kg/ha, superior em 77,55% do previsto anteriormente, foram obtidas 6 245 t.

A produtividade média alcançada ou seja, 1 953 kg/ha, superou em muito as expectativas iniciais e foi quase 34% maior que a obtida na safra anterior, refletindo as boas condições de clima que cercaram a cultura durante todo o ciclo vegetativo.

A produção desta safra, apesar da maior produtividade, foi perto de 40% menor que aquela da safra anterior, em virtude da área colhida ter sido inferior em cerca de 45%.

O produto colhido foi considerado de boa qualidade e por isto mesmo, a média de preços pagos aos produtores, desde o início da safra, situou-se em torno de Cr\$ 160,00 o saco, considerado satisfatório.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-SC informa os dados preliminares de colheita, ou seja, em uma área colhida de 10 555 ha, igual à plantada estimada em novembro, e produtividade obtida de 749 kg/ha, foram colhidas 7 902 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, registrando os resultados finais da safra de aveia em grão no Estado,

informa uma área colhida de 41 800 ha, superior em 8,57% da estimativa da área plantada em novembro. Com rendimento médio obtido de 952 kg/ha, inferior em 1,96% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 39 800 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	RS	41 800	39 800	952
29	SC	10 555	7 902	749
39	PR	3 197	6 245	1 953

Conforme pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de aveia em grão, com 73,78% da produção nacional. Seguiram-lhe Santa Catarina com 14,65% e o Paraná com os restantes 11,57% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 749 kg/ha em Santa Catarina, ao máximo de 1 953 kg/ha no Rio Grande do Sul.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
	Paraná	2,67
	Rio Grande do Sul	4,14

3. CENTEIO

A produção nacional obtida de centeio para 1978 em 8a. estimativa (final) é de 7 349 t, inferior em 4,60% da informada em novembro, resultante de reduções nas estimativas finais dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Em relação à produção obtida na safra de 1977, e que atingiu a 8 326 t, a produção obtida, em 1978, acusou um decréscimo de 11,73%.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o centeio tradicionalmente cultivado no leste do Estado, concluiu a fase de colheita neste mês de dezembro. Em uma área colhida de 1 757 ha, superior em 2,15% da plantada estimada em novembro e rendimento médio obtido de 972 kg/ha, inferior em 11,64% do que vinha sendo esperado, foi colhida uma produção de 1 708 t. O produto colhido foi considerado de boa qualidade, e a média dos preços pagos aos produtores desde o início da safra, foi de Cr\$ 226,00/sc/60 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando os dados preliminares de colheita do centeio na safra de 1978, registra uma área colhida de 2 734 ha, inferior em 3,19% da estimativa da área plantada e informada em novembro. Com rendimento médio obtido de 710 kg/ha, superior em 3,35% do esperado anteriormente, foram colhidas 1 941 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, ao registrar os dados finais da safra de centeio, informa uma área colhida de 3 700 ha, superior em 2,78% da plantada estimada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 1 000 kg/ha, inferior em 6,98% do esperado, foram produzidas 3 700 t.

Os resultados finais nas Unidades da Federação onde o centeio é cultivado, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	RS	3 700	3 700	1 000
29	SC	2 734	1 941	710
39	PR	1 757	1 708	972

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi o maior produtor com 50,35% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Santa Catarina com 26,41% e Paraná com 23,24%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 710 kg/ha em Santa Catarina até o máximo de

1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná		3,77
Rio Grande do Sul		3,61

4. CEVADA

A produção nacional obtida de cevada na 8a. estimativa (final) em 1978, foi de 144 785 t, superior em 0,07% da informada em novembro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado de Santa Catarina embora as reduções ocorridas nos dados de colheita dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida de cevada em 1977, que atingiu a 95 266 t, a produção obtida na safra de 1978 foi superior em 51,98%.

PARANÁ - À semelhança do que ocorre com as demais gramíneas de inverno, concluiu-se a fase de colheita da cevada, neste mês de dezembro. Em uma área colhida de 28 600 ha, inferior em 2,72% da plantada estimada em novembro, e rendimento médio obtido de 1 740 kg/ha, superior em 0,29% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 49 764 t. Informa o GCEA-PR, que a produtividade alcançada de 1 740 kg/ha, apesar de se manter dentro das previsões, não correspondeu às expectativas mais otimistas de setores interessados na expansão da cultura.

A maior parcela do produto colhido foi classificado como de boa qualidade e a média dos preços pagos aos produtores desde o início da safra, situou-se em torno de Cr\$ 220,00/sc/60 kg.

A Secretaria de Agricultura do Paraná informou que, do produto colhido, cerca de 80% foram comercializados com maltarias. Na classificação, 50% do produto obtiveram o índice de 1a. qualidade, com germinação acima de 95% e "peneira" de 2,5 mm; 30% do produto situaram-se como de 2a. qualidade e "peneira" entre 2,2 e 2,5 mm e 20% do produto foram classificados como de refugo, com "peneira" inferior a 2,2 mm.

Os preços pagos aos produtores foram de Cr\$ 280,00 a saca para a cevada de 1a. qualidade, Cr\$ 160,00 para a de 2a. qualidade e Cr\$ 63,00 a saca, para o produto "refugado".

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, ao registrar os dados finais preliminares da safra de cevada no estado catarinense, informa uma área colhida de 7 023 ha, superior em 2,56% da estimativa da área plantada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 1 712 kg/ha, superior em 35,12% do previsto anteriormente, foram produzidas 12 021 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita da cevada no estado gaúcho, o GCEA-RS informa uma área colhida de 53 750 ha, igual à plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 1 544 kg/ha, inferior em 2,34% do esperado em novembro, foram colhidas 83 000 t.

Devido às boas condições climáticas verificadas no transcurso da safra, o rendimento médio obtido é considerado bom.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto investigado em 1978, são os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1º	RS	53 750	83 000	1 544
2º	PR	28 600	49 764	1 740
3º	SC	7 023	12 021	1 712

Conforme pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de cevada com 57,33% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 34,37% e Santa Catarina com 8,30%. A produtividade obtida variou desde o mínimo de 1 544 kg/ha no Rio Grande do Sul ao máximo de 1 740 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná		3,67
Rio Grande do Sul		3,68

5. GUARANÃ (cultivado)

A produção brasileira obtida de guaraná, em 1978, na 12a. estimativa (final), no Estado do Amazonas, único produtor nacional, até o momento, foi de 440 t, não registrando alterações em relação à informação de novembro.

Relativamente à produção obtida em 1977, quando foram produzidas 400 t, verifica-se, nesta safra, um acréscimo de 10%.

AMAZONAS - Concluída a colheita do guaraná em todo o Estado. O GCEA-AM registra uma área colhida de 3 411 ha, rendimento médio obtido de 129 kg/ha, e produção obtida de 440 t, confirmando-se as estimativas de novembro. Acrescenta o GCEA-AM, que novas áreas a cada ano têm entrado em processo produtivo, principalmente nos municípios de NAUÉS e MANAUS. Entretanto, apesar do incremento da área cultivada, o rendimento médio permanece em níveis baixos, a despeito da adoção de práticas de seleção de semente, espaçamentos indicados e realização de tratamentos culturais.

A EMBRAPA vem pesquisando o sistema de multiplicação por via assexuada, já tendo conseguido resultados satisfatórios com o emprego de fitohormônios. Os novos cultivos de guaraná deverão responder satisfatoriamente aos cuidados que vêm sendo dispensados à cultura, contribuindo para um futuro aumento da produtividade.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		70,50

6. RAMI (em fibra)

A produção nacional obtida de rami, em 1978, conforme já informado em relatórios anteriores, no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, inferior em 49,28% da obtida em 1977, quando foram produzidas 13 800 t. Nesta safra de 1978, quando considerados os 3 (três) cortes do produto, foi obtida uma produtividade de apenas 1 129 kg/ha, inferior em 34,55% da observada na safra anterior, decorrente da prolongada estiagem ocorrida neste ano e que motivou o comportamento desfavorável da cultura. A área colhida foi de 6 200 ha.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero, em 1978, foi de 228 432 t, conforme já informado em relatório anterior, sendo inferior em 47,54% da colhida em 1977, quando foram produzidas 435 446 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em 1978 são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	RS	56 700	125 500	2 213
2º	SP	33 138	82 845	2 500
3º	MT	6 680	7 509	1 124
4º	GO	3 540	5 098	1 440
5º	CE	2 130	2 556	1 200
6º	PE	736	1 590	2 160
7º	PR	350	1 225	3 500
8º	MG	382	962	2 518
9º	RN	600	450	750
10º	SC	230	240	1 043
	OUTRAS	-	457	-

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de sorgo grão com 54,94% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 36,27%, Mato Grosso com 3,29%, Goiás com 2,23%, Ceará com 1,12%, Pernambuco com 0,70%, Paraná com 0,54%, Minas Gerais com 0,42%, Rio Grande do Norte com 0,20% e Santa Catarina com 0,09%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,20% da produção. Os rendimento médios obtidos variaram desde o mínimo de 750 kg/ha no Rio Grande do Norte, ao máximo de 3 500 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	2,15
Rio Grande do Sul	1,94

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano : 1978

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
 A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	-	379 165
2. Algodão	-	1 570 773
2.1 - Algodão arbóreo	-	461 797
2.2 - Algodão herbáceo	-	1 108 976
3. Amendoim	-	325 197
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	253 805
3.2 - Amendoim (2a. safra)	-	71 392
4. Arroz	-	7 241 731
5. Banana (1 000 cachos)	-	411 757
6. Batata-inglesa	-	2 014 725
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	-	1 232 738
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	-	781 987
7. Cacau	-	245 439
8. Café (em coco) (2)	2 400 869	-
9. Cana-de-açúcar	-	129 222 808
10. Cebola	-	490 210
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	-	480 304
12. Feijão	-	2 187 878
12.1 - Feijão (1a. safra)	-	1 162 166
12.2 - Feijão (2a. safra)	-	1 025 712
13. Fumo	-	409 259
14. Juta	-	16 954
15. Laranja (1 000 frutos)	-	39 091 032
16. Malva	-	60 318
17. Mamona	-	316 578
18. Mandioca	-	25 358 339
19. Milho	-	13 533 370
20. Pimenta-do-reino	-	45 394
21. Sisal	-	201 733
22. Soja	-	9 534 717
23. Tomate	-	1 451 754
24. Trigo	-	2 677 346
25. Uva	-	670 180

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Instituto Brasileiro de Café : Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					379 165		
Amazonas	DEZ		385		2 700		7 013
Ceará	DEZ		400		4 000		10 000
Rio Grande do Norte ...	DEZ		347		6 471		18 648
Paraíba	DEZ		6 045		107 686		17 814
Pernambuco	DEZ		1 934		23 675		12 241
Alagoas	DEZ		1 008		15 558		15 435
Bahia	DEZ		4 012		60 180		15 000
Minas Gerais	DEZ		5 286		69 634		13 173
Espírito Santo	DEZ		670		14 740		22 000
Rio de Janeiro	DEZ		392		5 292		13 500
São Paulo	DEZ		1 420		27 450		19 331
Paraná	DEZ		61		719		11 787
Santa Catarina	DEZ		152		2 509		16 507
Rio Grande do Sul	DEZ		1 950		22 081		11 324
Mato Grosso	DEZ		433		4 188		9 672
Goiás	DEZ		730		6 424		8 800
Outras					5 858		

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					461 797		
Maranhão	SET		46 474		11 861		255
Piauí	OUT		151 544		23 876		158
Ceará	OUT		1 200 000		237 600		198
Rio Grande do Norte ...	DEZ		392 174		69 934		178
Paraíba	DEZ		460 025		77 264		168
Pernambuco	DEZ		224 115		38 338		171
Alagoas	DEZ		516		154		298
Bahia	NOV		5 100		2 754		540
Outras					16		

Algodão herbáceo

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 108 976		
Maranhão	OUT		565		135		239
Ceará	SET		84 000		27 720		330
Rio Grande do Norte ...	NOV		160 218		53 096		331
Paraíba	NOV		106 011		42 934		405
Pernambuco	DEZ		48 080		14 245		296
Alagoas	DEZ		62 340		17 584		282
Sergipe	DEZ		14 373		3 679		256
Bahia	SET		122 482		68 100		556
Minas Gerais	JUL		120 419		83 868		696
São Paulo	JUN		345 100		386 656		1 120
Paraná	ABR		290 000		309 438		1 067
Mato Grosso	JUL		45 564		43 422		953
Goiás	JUN		66 000		54 120		820
Outras					3 979		

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					253 805		
São Paulo	JAN		109 300		169 800		1 554
Paraná	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás	ABR		1 450		2 146		1 480
Outras					1 692		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					71 392		
Ceará	JÚL		1 400		1 400		1 000
Paraíba	OUT		545		518		950
Bahia	SET		2 136		2 965		1 388
Minas Gerais	JUN		3 247		4 106		1 265
São Paulo	JUN		63 100		57 600		913
Paraná	MAI		3 316		1 642		495
Santa Catarina	JUN		89		71		798
Mato Grosso	MAI		6 270		2 471		394
Goiás	JUL		30		36		1 200
Outras					583		

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 241 731		
Acre	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas	DEZ		1 666		2 500		1 501
Pará	DEZ		99 141		136 668		1 379
Maranhão	JUN		775 199		1 142 704		1 474
Piauí	JUL		143 803		144 964		1 008
Ceará	AGO		56 000		67 200		1 200
Rio Grande do Norte ...	SET		6 616		6 212		939
Paraíba	SET		12 297		8 295		675
Pernambuco	SET		3 696		5 685		1 538
Alagoas	DEZ		7 942		14 133		1 780
Sergipe	DEZ		8 555		21 706		2 537
Bahia	OUT		28 000		33 600		1 200
Minas Gerais	JUN		631 943		644 219		1 019
Espírito Santo	JUN		46 000		82 800		1 800
Rio de Janeiro	JUN		41 000		94 300		2 300
São Paulo	MAI		341 900		246 300		720
Paraná	MAI		383 316		210 180		548
Santa Catarina	MAI		133 330		279 012		2 093
Rio Grande do Sul	MAI		538 800		2 009 103		3 729
Mato Grosso	ABR		1 526 443		1 396 695		915
Goiás	AGO		752 550		621 120		825
Outras					56 415		

Situação no mês de: DEZEMBRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					411 757		
Acre	DEZ		3 200		3 840		1 200
Amazonas	DEZ		1 808		1 718		950
Pará	DEZ		8 570		11 329		1 322
Maranhão	DEZ		7 744		10 762		1 390
Piauí	DEZ		3 134		5 692		1 816
Ceará	DEZ		36 000		67 500		1 875
Rio Grande do Norte ...	DEZ		3 594		4 858		1 352
Paraíba	DEZ		7 405		14 516		1 960
Pernambuco	DEZ		17 120		31 571		1 844
Alagoas	DEZ		8 843		12 221		1 382
Sergipe	DEZ		1 892		1 608		850
Bahia	DEZ		32 000		38 400		1 200
Minas Gerais	DEZ		32 275		34 759		1 077
Espírito Santo	DEZ		29 013		11 605		400
Rio de Janeiro	DEZ		27 894		26 764		959
São Paulo	DEZ		28 550		53 520		1 875
Paraná	DEZ		5 555		7 221		1 300
Santa Catarina	DEZ		17 134		23 759		1 387
Rio Grande do Sul	DEZ		8 759		10 041		1 146
Mato Grosso	DEZ		10 232		14 813		1 448
Goiás	DEZ		25 500		23 200		910
Outras					2 060		

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 232 738		
Minas Gerais	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo	JUN		214		1 870		8 738
Rio de Janeiro	JUL		485		2 622		5 406
São Paulo	FEV		13 000		193 200		14 862
Paraná	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina	FEV		11 593		96 473		8 322
Rio Grande do Sul	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras					5 406		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					781 987		
Paraíba	SET		1 502		4 114		2 739
Minas Gerais	AGO		12 606		162 946		12 926
Espírito Santo	DEZ		150		900		6 000
Rio de Janeiro	DEZ		400		2 262		5 655
São Paulo	OUT		19 100		246 960		12 930
Paraná	JUL		23 246		183 454		7 892
Santa Catarina	JUN		4 262		19 504		4 576
Rio Grande do Sul	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras					4 547		

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					245 439		
Amazonas	DEZ		2 000		400		200
Pará	DEZ		7 865		1 875		238
Bahia	DEZ		413 000		234 000		567
Espírito Santo	DEZ		21 380		9 044		423
Outras					120		

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 400 869			
Minas Gerais	OUT	384 819		500 673		1 301	
Espírito Santo	SET	237 541		220 222		927	
São Paulo	OUT	774 500		996 840		1 287	
Paraná	OUT	670 400		619 134		924	
Outras				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					129 222 808		
Pará	DEZ		8 234		491 910		59 741
Maranhão	DEZ		19 871		947 351		47 675
Piauí	DEZ		11 156		296 948		26 618
Ceará	DEZ		52 500		2 100 000		40 000
Rio Grande do Norte ...	DEZ		32 271		2 046 116		63 404
Paraíba	DEZ		91 964		4 279 453		46 534
Pernambuco	DEZ		353 000		16 944 000		48 000
Alagoas	DEZ		308 800		15 599 087		50 515
Sergipe	DEZ		19 132		1 109 680		58 001
Bahia	DEZ		82 600		3 138 800		38 000
Minas Gerais	DEZ		180 221		7 233 370		40 136
Espírito Santo	DEZ		34 700		1 075 700		31 000
Rio de Janeiro	DEZ		180 282		8 733 400		48 443
São Paulo	DEZ		870 790		58 286 000		66 935
Paraná	DEZ		47 320		2 982 210		63 022
Santa Catarina	DEZ		20 873		1 043 126		49 975
Rio Grande do Sul	DEZ		41 700		980 000		23 501
Mato Grosso	DEZ		14 166		833 640		58 848
Goiás	DEZ		18 500		937 950		50 700
Outras					164 067		

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					490 210		
Pernambuco	OUT		5 227		53 420		10 220
Sergipe	NOV		55		210		3 818
Bahia	DEZ		2 650		14 310		5 400
Minas Gerais	NOV		1 938		11 377		5 870
São Paulo	NOV		16 200		224 800		13 877
Paraná	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras					3 809		

Coco-da-baía

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					480 304		
Pará	DEZ		1 820		12 067		6 630
Maranhão	DEZ		1 657		5 652		3 411
Ceará	DEZ		20 500		102 500		5 000
Rio Grande do Norte ...	DEZ		13 899		49 217		3 541
Paraíba	DEZ		12 743		24 606		1 931
Pernambuco	DEZ		9 500		38 000		4 000
Alagoas	DEZ		24 561		65 790		2 679
Sergipe	DEZ		39 294		72 615		1 848
Bahia	DEZ		36 000		90 000		2 500
Espírito Santo	DEZ		1 200		3 480		2 900
Rio de Janeiro	DEZ		896		3 136		3 500
Outras					13 241		

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 162 166		
Maranhão	JUN		38 109		18 446		484
Rio Grande do Norte ...	JUN		179 495		49 267		274
Bahia	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo	FEV		244 900		120 900		494
Paraná	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina	MAR		161 557		112 692		698
Rio Grande do Sul	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso	FEV		35 135		21 854		622
Goiás	MAR		3 600		1 872		520
Outras					4 859		

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 025 712		
Acre	SET		5 700		3 990		700
Amazonas	DEZ		3 000		3 000		1 000
Pará	SET		14 210		10 215		719
Maranhão	AGO		45 241		23 574		521
Piauí	JUL		135 668		40 244		297
Ceará	JUL		400 000		120 000		300
Rio Grande do Norte....	DEZ		9 312		4 922		529
Paraíba	SET		218 035		70 686		324
Pernambuco	SET		317 750		128 371		404
Alagoas	OUT		123 330		46 881		380
Sergipe	SET		48 032		13 161		274
Bahia	OUT		217 700		91 434		420
Minas Gerais	JUL		322 729		160 480		497
Espírito Santo	JUL		47 744		20 530		430
Rio de Janeiro	JUN		12 000		7 200		600
São Paulo	OUT		240 700		109 400		455
Paraná	JUN		87 943		24 107		274
Santa Catarina	JUN		33 549		10 370		309
Rio Grande do Sul	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso	JUL		77 916		38 413		493
Goiás	JUN		204 000		76 500		375
Outras					4 634		

Fumo

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....					409 259		
Ceará	OUT		750		360		480
Alagoas	DEZ		29 605		29 034		981
Sergipe	DEZ		5 745		6 779		1 180
Bahia	DEZ		52 000		49 920		960
Minas Gerais	SET		15 201		10 571		695
São Paulo	AGO		2 100		5 140		2 448
Paraná	ABR		17 940		25 290		1 410
Santa Catarina	MAR		90 527		130 299		1 439
Rio Grande do Sul	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso	AGO		150		104		693
Goiás	SET		1 700		1 224		720
Outras					10 038		

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					16 954		
Amazonas	JUN		10 000		10 000		1 000
Pará	JUN		6 562		6 954		1 060

Laranja

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					39 091 032		
Maranhão	DEZ		3 553		411 764		115 892
Piauí	DEZ		1 185		124 911		105 410
Ceará	DEZ		1 600		160 000		100 000
Paraíba	DEZ		1 964		221 441		112 750
Pernambuco	DEZ		5 290		376 564		71 184
Sergipe	DEZ		14 899		1 639 000		110 007
Bahia	DEZ		9 600		692 928		72 180
Minas Gerais	DEZ		22 365		1 617 397		72 318
Espírito Santo	DEZ		1 800		207 000		115 000
Rio de Janeiro	DEZ		26 334		2 041 500		77 523
São Paulo	DEZ		326 340		28 465 000		87 225
Paraná	DEZ		4 520		380 730		84 232
Santa Catarina	DEZ		3 684		472 684		128 307
Rio Grande do Sul	DEZ		23 800		1 722 500		72 374
Mato Grosso	DEZ		1 366		113 023		82 740
Goiás	DEZ		2 500		170 000		68 000
Outras					274 590		

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					60 318		
Amazonas	AGO		18 270		27 405		1 500
Pará	OUT		28 805		28 413		986
Maranhão	OUT		5 625		4 500		800

Mamona

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					316 578		
Maranhão	DEZ		292		117		401
Piauí	OUT		5 000		3 500		700
Ceará	DEZ		30 000		18 000		600
Pernambuco	DEZ		36 885		16 490		447
Bahia	OUT		194 700		189 637		974
Minas Gerais	JUL		8 461		6 380		754
São Paulo	OUT		34 327		36 627		1 067
Paraná	AGO		23 685		33 328		1 407
Mato Grosso	JUN		12 662		10 433		824
Outras					2 066		

Mandioca

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					25 358 339		
Acre	DEZ		11 600		174 000		15 000
Amazonas	DEZ		59 350		712 200		12 000
Pará	DEZ		112 249		1 202 748		10 715
Maranhão	DEZ		320 419		2 754 154		8 595
Piauí	DEZ		84 584		741 702		8 769
Ceará	DEZ		175 000		1 575 000		9 000
Rio Grande do Norte	DEZ		62 479		520 334		8 328
Paraíba	DEZ		67 722		616 764		9 107
Pernambuco	DEZ		200 000		2 000 000		10 000
Alagoas	DEZ		45 364		467 344		10 302
Sergipe	DEZ		35 440		457 247		12 902
Bahia	DEZ		295 000		4 425 000		15 000
Minas Gerais	DEZ		123 636		1 864 166		15 078
Espírito Santo	DEZ		68 600		960 400		14 000
Rio de Janeiro	DEZ		14 584		209 251		14 348
São Paulo	DEZ		35 500		750 000		21 127
Paraná	DEZ		52 905		924 812		17 481
Santa Catarina	DEZ		77 528		1 208 159		15 584
Rio Grande do Sul	DEZ		209 800		2 498 000		11 907
Mato Grosso	DEZ		58 446		876 690		15 000
Goiás	DEZ		25 800		356 040		13 800
Outras					64 328		

Milho

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					13 533 370		
Acre	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas	DEZ		5 500		5 500		1 000
Pará	JUN		65 882		54 396		826
Maranhão	AGO		421 010		239 720		569
Piauí	JUL		216 502		124 992		577
Ceará	JUL		480 000		259 200		540
Rio Grande do Norte ...	SET		152 625		54 932		360
Paraná	NOV		270 429		139 784		517
Pernambuco	SET		390 650		276 580		708
Alagoas	DEZ		114 446		61 561		538
Sergipe	DEZ		55 213		30 588		554
Bahia*	JUN		228 000		184 680		810
Bahia**	NOV		210 000		138 600		660
Minas Gerais	JUL		691 222		2 433 186		1 439
Espírito Santo	JUL		194 000		244 440		1 260
Rio de Janeiro	JUN		49 800		44 800		900
São Paulo	JUN		972 100		1 701 000		1 750
Paraná	JUN		898 525		2 437 123		1 284
Santa Catarina	JUN		1 005 633		1 587 902		1 579
Rio Grande do Sul	MAI		630 400		2 150 800		1 319
Mato Grosso	MAI		179 542		234 303		1 305
Goiás	JUL		835 000		1 085 500		1 300
Outras					24 176		

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: DEZEMBRO Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					45 394		
Amazonas	NOV		69		80		1 159
Pará	NOV		12 276		44 199		3 600
Paraíba	NOV		942		211		224
Mato Grosso	SET		81		111		1 370
Outras					793		

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					201 733		
Rio Grande do Norte	DEZ		35 045		15 275		436
Paraíba	DEZ		100 719		100 215		995
Pernambuco	DEZ		8 503		10 927		1 285
Bahia	DEZ		125 000		75 000		600
Outras					316		

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					9 534 717		
Minas Gerais	MAI		112 094		137 064		1 223
São Paulo	JUN		558 800		745 500		1 334
Paraná	MAI		2 348 541		3 150 103		1 341
Santa Catarina	JUN		408 785		354 681		868
Rio Grande do Sul	MAI		3 754 000		4 567 800		1 217
Mato Grosso	MAI		499 588		479 105		959
Goiás	MAI		96 600		100 464		1 040

Tomate

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 451 754		
Maranhão	NOV		252		4 590		18 214
Ceará	DEZ		700		19 600		28 000
Paraíba	NOV		1 285		43 304		33 700
Pernambuco	SET		6 650		150 689		22 660
Sergipe	DEZ		164		2 856		17 415
Bahia	DEZ		5 200		91 000		17 500
Minas Gerais	DEZ		3 560		112 954		31 729
Espírito Santo	DEZ		875		43 750		50 000
Rio de Janeiro	NOV		2 206		96 638		43 807
São Paulo	NOV		24 700		633 200		25 636
Paraná	MAI		742		33 681		45 392
Santa Catarina	MAR		997		28 029		28 113
Rio Grande do Sul	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso	DEZ		313		6 208		19 834
Goiás	OUT		980		40 000		40 816
Outras					10 755		

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					2 677 346		
São Paulo	SET		168 440		87 810		521
Paraná	DEZ		1 345 093		1 050 000		781
Santa Catarina	DEZ		4 659		3 995		857
Rio Grande do Sul	DEZ		1 243 800		1 505 000		1 210
Mato Grosso	SET		39 469		30 541		774

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					670 180		
Minas Gerais	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo	ABR		9 200		133 000		14 457
Paraná	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina	MAR		4 043		57 328		14 180
Rio Grande do Sul	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras					6 191		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
B R A S I L

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano : 1978

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO, COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	-	24 803
2. Aveia	-	53 947
3. Centeio	-	7 349
4. Cevada	-	144 785
5. Guaranã (cultivado)	-	440
6. Rami	-	7 000
7. Sorgo granífero	-	228 432

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação.

Alho

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COIHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					24 803		
Piauĩ	OUT		110		327		2 973
Ceará	NOV		110		528		4 800
Rio Grande do Norte ...	DEZ		8		40		5 000
Pernambuco	OUT		59		270		4 576
Bahia	OUT		610		1 952		3 200
Minas Gerais	OUT		3 109		11 041		3 551
Espírito Santo	OUT		130		682		5 246
São Paulo	SET		200		600		3 000
Paraná	OUT		335		990		2 955
Santa Catarina	DEZ		526		2 601		4 945
Rio Grande do Sul	DEZ		1 192		3 633		3 048
Goiás	AGO		390		1 755		4 500
Outras					384		

Aveia

Situação no mês de: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					53 947		
Paraná	DEZ		3 197		6 245		1 953
Santa Catarina	DEZ		10 555		7 902		749
Rio Grande do Sul	DEZ		41 800		39 800		952

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 349		
Paraná	DEZ		1 757		1 708		972
Santa Catarina	DEZ		2 734		1 941		710
Rio Grande do Sul	DEZ		3 700		3 700		1 000

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					144 785		
Paraná	DEZ		28 600		49 764		1 740
Santa Catarina	DEZ		7 023		12 021		1 712
Rio Grande do Sul	DEZ		53 750		83 000		1 544

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: DEZEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					440		
Amazonas	DEZ		3 411		440		129

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 000		
Paraná	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					228 432		
Ceará	AGO		2 130		2 556		1 200
Rio Grande do Norte ..	AGO		600		450		750
Pernambuco	AGO		736		1 590		2 160
Minas Gerais	MAI		382		962		2 518
São Paulo	MAI		33 138		82 845		2 500
Paraná	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina	ABR		230		240		1 043
Rio Grande do Sul	MAI		56 700		125 500		2 213
Mato Grosso	MAI		6 680		7 509		1 124
Goiás	MAI		3 540		5 098		1 440
Outras					457		

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1978

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % DEZ/NOV
	Novembro	Dezembro(obtida)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	380 011	379 165	- 0,22
2. Algodão	1 587 243	1 570 773	- 1,04
2.1 - Algodão arbóreo	475 399	461 797	- 2,86
2.2 - Algodão herbáceo	1 111 844	1 108 976	- 0,25
3. Amendoim	325 157	325 197	0,01
3.1 - Amendoim (1a. safra)	253 805	253 805	-
3.2 - Amendoim (2a. safra)	71 352	71 392	0,06
4. Arroz	7 242 594	7 241 731	- 0,01
5. Banana (1 000 cachos)	416 655	411 757	- 1,18
6. Batata-inglesa	2 016 212	2 014 725	- 0,07
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) ...	1 232 738	1 232 738	-
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) ...	783 474	781 987	- 0,19
7. Cacau	223 101	245 439	10,01
8. Café (em coco) (2)	2 400 869	2 400 869(3)	-
9. Cana-de-açúcar	129 255 461	129 222 808	- 0,03
10. Cebola	488 852	490 210	0,28
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	478 998	480 304	0,27
12. Feijão	2 187 204	2 187 878	0,03
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 162 166	1 162 166	-
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 025 038	1 025 712	0,07
13. Fumo	401 826	409 259	1,85
14. Juta	16 954	16 954	-
15. Laranja (1 000 frutos)	38 966 748	39 091 032	0,32
16. Malva	60 318	60 318	-
17. Mamona	321 164	316 578	- 1,43
18. Mandioca	26 433 343	25 358 339	- 4,07
19. Milho	13 518 811	13 533 370	0,11
20. Pimenta-do-reino	45 394	45 394	-
21. Sisal	211 657	201 733	- 4,69
22. Soja	9 534 717	9 534 717	-
23. Tomate	1 453 343	1 451 754	- 0,11
24. Trigo	2 581 258	2 677 346	3,72
25. Uva	674 563	670 180	- 0,65
26. Alho	25 191	24 803	- 1,54
27. Aveia	48 800	53 947	10,55
28. Centeio	7 703	7 349	- 4,60
29. Cevada	144 685	144 785	0,07
30. Guaranã (cultivado)	440	440	-
31. Rami	7 000	7 000	-
32. Sorgo granífero	228 432	228 432	-

- (1) - Dados preliminares sujeitos a retificação
 (2) - Fonte: IBC - Divisão de Estatística
 (3) - Produção esperada.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 E DEZEMBRO/77.

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIACÃO RELATIVA % 78/77
	1977	1978 (1)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	379 165	3,23
2. Algodão	1 902 626	1 570 773	- 17,44
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	461 797	5,52
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 108 976	- 24,30
3. Amendoim	323 600	325 197	0,49
3.1 - Amendoim (1a.safra)	238 667	253 805	6,34
3.2 - Amendoim (2a.safra)	84 933	71 392	- 15,94
4. Arroz	8 935 320	7 241 731	- 18,95
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	411 757	0,42
6. Batata-inglesa	1 895 812	2 014 725	6,27
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 201 732	1 232 738	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	694 080	781 987	12,67
7. Cacau	249 727	245 439	- 1,72
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 400 869(3)	25,36
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 222 808	7,53
10. Cebola	489 070	490 210	0,23
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	480 304	1,49
12. Feijão	2 281 753	2 187 878	- 4,11
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 092 878	1 162 166	6,34
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 188 875	1 025 712	- 13,72
13. Fumo	359 702	409 259	13,78
14. Juta	35 022	16 954	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	39 091 032	9,13
16. Malva	57 056	60 318	5,72
17. Mamona	221 710	316 578	42,79
18. Mandioca	25 844 257	25 358 339	- 1,88
19. Milho	19 246 353	13 533 370	- 29,68
20. Pimenta-do-reino	35 927	45 394	26,35
21. Sisal	225 154	201 733	- 10,40
22. Soja	12 512 963	9 534 717	- 23,80
23. Tomate	1 292 346	1 451 754	12,33
24. Trigo	2 065 521	2 677 346	29,62
25. Uva	662 765	670 180	1,12
26. Alho	22 109	24 803	12,19
27. Aveia	37 430	53 947	44,13
28. Centeio	8 326	7 349	- 11,73
29. Cevada	95 266	144 785	51,98
30. Guaranã (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 432	- 47,54

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Fonte: IBC - Divisão de Estatística

(3) - Produção esperada.